

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CCSO)  
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA (DETUH)  
CURSO DE HOTELARIA**

**MARIA RAIMUNDA LUZIA GARCEZ BASTOS**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO  
DO PROFISSIONAL EM HOTELARIA: A percepção de graduandos sobre as  
vivências no estágio obrigatório II**

São Luís - MA  
2018

MARIA RAIMUNDA LUZIA GARCEZ BASTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO  
DO PROFISSIONAL EM HOTELARIA: A percepção de graduandos sobre as  
vivências no estágio obrigatório II**

Monografia apresentada ao Curso de Hotelaria da  
Universidade Federal do Maranhão, como requisito  
para obtenção de grau de Bacharel em Hotelaria.

Orientador(a): Profa. Ma. Ângela Roberta Lucas  
Leite.

São Luís - MA

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Bastos, Maria Raimunda Luzia Garcez.

As contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional em hotelaria : A percepção de graduandos sobre as vivências no estágio obrigatório II / Maria Raimunda Luzia Garcez Bastos. - 2018.  
107 p.

Orientador(a): Ângela Roberta Lucas Leite.  
Monografia (Graduação) - Curso de Hotelaria,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação Profissional.  
3. Hotelaria. I. Leite, Ângela Roberta Lucas. II.  
Título.

**MARIA RAIMUNDA LUZIA GARCEZ BASTOS**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO  
DO PROFISSIONAL EM HOTELARIA: A percepção de graduandos sobre as  
vivências no estágio obrigatório II**

Monografia apresentada ao Curso de Hotelaria da  
Universidade Federal do Maranhão, como requisito  
para obtenção de grau de Bacharel em Hotelaria.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018, com a média \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Ângela Roberta Lucas Leite (Orientadora)  
Mestre em Políticas Públicas  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Ma. Letícia Burity da Silva  
Universidade Federal do Maranhão

---

Elza Galvão Bergê Cutrim Duailibe  
Universidade Federal do Maranhão

*Às minhas filhas, Camila e Caline, que sempre  
estiveram ao meu lado.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus por todo encorajamento e força diante de todos os entraves que ocorreram durante a graduação.

A esta universidade, seu corpo docente e toda comunidade acadêmica. Sem a ajuda de muitos que integram ou integraram esse corpo durante minha graduação, seria inviável a conclusão da mesma.

Aos professores, em especial: Prof<sup>a</sup> Ma. Ângela Roberta, pela orientação, apoio e confiança; a Prof<sup>a</sup> Ma. Ana Leticia, que como coordenadora do curso teve percepção e sensibilidade, me fazendo acreditar que eu posso chegar ao pódio; e ao Prof<sup>o</sup> Me. Jonilson Costa que foi incansável como professor tornando-se amigo nas horas mais difíceis que enfrentei no curso.

Às minhas filhas Camila e Caline, que desde o início, lá no primeiro período entenderam, que seriam meu suporte e não me decepcionaram.

À minha mãe Maria Iria, que partiu recentemente acreditando que esse momento seria muito importante para ela também.

À toda minha família, que sempre demonstraram a satisfação em me ver conquistando novos conhecimentos e êxito na vida profissional.

Aos amigos agradeço a compreensão e todas as formas de carinho que me foi dado.

E ainda aos amigos que fiz nesta universidade, guardarei por toda vida.

*É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.*

*(Paulo Freire)*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Evolução histórica dos cursos de Turismo e Hotelaria no Brasil.....	17
Quadro 2 - Currículo Pleno do Curso de Hotelaria – Tecnólogo/ UFMA.....	20
Figura 1 - Grade curricular do curso de Hotelaria tecnólogo.....	21
Quadro 3 - Tempo de integralização do curso de Hotelaria (bacharelado) .....	25
Figura 2 - Fluxograma curricular do curso de hotelaria bacharelado .....	26
Figura 3 - Núcleo de Formação Humanística e Instrumental .....	26
Quadro 5 - Núcleo de fundamentação teórica .....	27
Quadro 6 - Núcleo de práticas interdisciplinares e/ou transdisciplinares .....	28
Quadro 7 - Relatório de Alunos Inscritos em Estágio Supervisionado II .....	42
Gráfico 1 – “Você tem conhecimentos sobre a responsabilidade dos seguintes profissionais?” .....	55



## LISTA DE SIGLAS

Senac	Serviço Nacional do Comércio
USP	Universidade de São Paulo
UFBA	Universidade Federal da Bahia
DECCA	Departamento de Ciências Contábeis e Administração
DETUH	Departamento de Turismo e Hotelaria
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
CCSo	Centro de Ciências Sociais

## RESUMO

Uma vez que o estágio obrigatório nas universidades é fundamental para a formação de profissionais cada vez mais preparados para um mercado de constantes mudanças, estudá-lo a partir da percepção dos próprios estudantes é uma forma de, através desses resultados, demonstrar o que pode ser melhorado para que o estágio atinja seus objetivos. Este estudo visa verificar as contribuições do estágio obrigatório para a formação do graduando do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por uma abordagem de cunho qualitativo, com estratégia de estudo de caso, que será fundamentada em uma bibliografia sobre a formação do profissional de hotelaria e sobre questões referentes ao estágio obrigatório em sua perspectiva teórica e legal, também será realizada a coleta de dados por meio de análise documental e questionários aplicados com os graduandos e com a coordenadora de estágio da instituição. A partir dos resultados, concluiu-se que: o estágio supervisionado leva o aluno a aliar a prática e teoria ao analisar a prática a partir da teoria; a partir do estágio o aluno tem a oportunidade de construir sua própria identidade profissional. Revela-se ainda a falta de receptividade dos estagiários nas instituições concedentes, e a necessidade de um maior acompanhamento dos supervisores e coordenadores de estágio, além de uma participação mais ativa dos estagiários no cumprimento de suas responsabilidades. Percebeu-se que a boa execução do estágio depende totalmente da participação ativa de todos os responsáveis: instituição de ensino, instituição concedente e estagiário.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Formação profissional. Hotelaria.

## ABSTRACT

This study aims to verify the contributions of the mandatory internship to the formation of the student of hotel management course of the Universidade Federal do Maranhão. Since the mandatory internship is essential for the formation of professionals evermore prepared for a constantly changing job market, study the efficiency of it through the perception of the students is a way of, through results, demonstrate what can be improved so that the internship reach its goals. For the development of this research, it was decided by a qualitative approach, with a case study strategy, that will be based on a bibliography about the formation of the hotel management professional and about issues referring to the mandatory internship in its theoretical and legal perspectives, a data collection will also be done, through documentary analysis and questionnaires applied to students and the coordinator of internship of the institution. From the results, it was concluded that: The supervised internship leads the student to combine practice and theory by analyzing practice through theory; Through the internship the student has the opportunity to build his own professional identity; It was shown a lack of receptivity for the interns from the granting institutions, and the need of a better follow-up of the supervisors and internship coordinators, and a more active participation of the interns in the fulfillment of their responsibilities; thus, it was perceived that the effectiveness of the internship depends entirely on the active participation of all those responsible: teaching institute, granting institute and the intern.

**Keywords:** Supervised Internship, Professional Formation, Hotel Management.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM HOTELARIA</b> .....	16
2.1 Da criação do curso tecnólogo de hotelaria na UFMA.....	18
2.2 Do tecnólogo para bacharelado .....	23
<b>3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> .....	29
3.1 Aspectos legais do estágio supervisionado .....	31
3.2 Relação entre teoria e prática .....	33
<b>4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HOTELARIA NA UFMA</b> .....	35
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	41
5.1 O universo da pesquisa .....	41
5.2 O percurso teórico-metodológico.....	43
<b>6 O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM HOTELARIA DA UFMA</b> ..	47
6.1 A percepção da coordenação de estágio .....	47
6.2 A percepção dos graduandos em hotelaria .....	50
6.2.1 O Campo de Estágio .....	50
6.2.2 A finalidade do estágio .....	51
6.2.3 As atividades executadas no estágio .....	54
6.2.4 Conhecimento dos alunos acerca do papel dos responsáveis pelo estágio.....	55
6.2.5 Sugestões de melhoria.....	56
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
REFERÊNCIAS .....	61
APÊNDICE .....	65
APÊNDICE 1 – Questionário aplicado com os alunos .....	67
APÊNDICE 2 – Entrevista com Coordenação de Estágio Obrigatório II .....	69
APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	70
ANEXOS .....	71
ANEXO 1 - PARECER N 533-CESU, de 10 de novembro de 1992 .....	72
ANEXO 2 - RESOLUÇÃO N 473-CONSEPE, de 28 de junho de 2006 .....	96
ANEXO 3 - LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.....	102
ANEXO 4 - CARTILHA SOBRE ESTÁGIO EM HOTELARIA .....	75107

## 1 INTRODUÇÃO

A acirrada concorrência entre as empresas do ramo hoteleiro atualmente tem impulsionado cada vez mais a necessidade de investimento e valorização no capital intelectual como ferramenta de diferenciação. Para tal, é necessário que os profissionais desse ramo desenvolvam competências e um conjunto de habilidades que se adequem à essa nova realidade.

Diante deste fato, as instituições de ensino superior são as maiores colaboradas no sentido de preparar o futuro profissional às experiências exigidas para o mercado de trabalho. Dentre as diversas abordagens que as universidades se utilizam para formar os profissionais, está o estágio obrigatório. É nesta fase que há atuação teórica e prática, em que o graduando passa a compreender e vivenciar as particularidades e competências exigidas de um profissional em seu campo de atuação.

Entretanto, a questão mais recorrente quando se analisa o estágio como componente curricular, trata-se precisamente da relação teoria e prática, objeto de muitas dúvidas quanto à sua organização e composição. O estágio supervisionado deve ultrapassar um conhecimento puramente empírico, não se tratando apenas de levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas, promover o diálogo e a reflexão dessa práxis.

A realização desta pesquisa surge da experiência da própria pesquisadora em atividades de estágio realizadas nos estágios obrigatórios do curso de Hotelaria da UFMA (estágio em restaurantes e estágio em meios de hospedagem e hotelaria hospitalar), o que lhe propiciou o contato com o cotidiano das práticas hoteleiras e a reflexão à respeito da importância que esta etapa oferece para a construção de uma identidade profissional e social.

Embora haja o consenso da grande importância e que o estágio obrigatório tem para a formação do aluno, há a necessidade de investigar como acontece esse processo de aprendizado nessa fase, bem como a percepção dos envolvidos a respeito do assunto. Diante do exposto, a pergunta norteadora desta pesquisa é: Qual a percepção dos graduandos do Curso de Hotelaria da UFMA sobre as contribuições do estágio obrigatório II?

Uma vez que isso pode afetar o futuro profissional dos estudantes de hotelaria da UFMA, esta pesquisa se torna justificável como forma de contribuir tanto para a instituição de ensino, como para todos os outros envolvidos neste processo, de forma a identificar o que pode ser melhorado nas demais fases do estágio supervisionado obrigatório.

Desta maneira, foi escolhido o estágio supervisionado II como forma de conhecer a percepção dos graduandos de hotelaria a respeito do estágio realizado em meios de hospedagem e hospitais, visto que já passaram por outra fase do estágio (que consiste no estágio em restaurantes) e estão prestes a concluir o curso.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar as contribuições do estágio supervisionado II para a formação profissional dos graduandos do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Para alcançar tal objetivo serão necessários atingir objetivos intermediários, que são: identificar de que forma ocorre a relação entre teoria e prática no processo de aprendizagem do estágio obrigatório II do curso de Hotelaria da UFMA; compreender a metodologia utilizada no estágio obrigatório do curso de Hotelaria da UFMA através das práticas dos alunos matriculados no semestre de 2018.1; e identificar a importância do estágio supervisionado II para a formação do profissional na visão dos alunos e da coordenação de estágio.

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi qualitativa e optou-se por realizar o estudo de caso como estratégia de investigação. Como método de coleta de dados foram escolhidos o levantamento bibliográfico e documental, e o questionário para realização da pesquisa de campo.

Para melhor compreensão do fenômeno em estudo, o trabalho aqui apresentado estrutura-se em 7 partes:

No tópico 1, aborda-se a introdução, cuja proposta é apresentar e justificar a escolha da temática, apresentando a posição e o lugar de onde a pesquisadora fala. Relata-se também o interesse em pesquisar o estágio obrigatório em meios de hospedagem e hospitais, demarcando posteriormente a escolha teórica-metodológica e o percurso da construção da pesquisa.

No tópico 2, “A formação do profissional em hotelaria”, aborda-se os assuntos pertinentes à formação do profissional de Hotelaria, retratando a evolução histórica dos cursos voltados para o ramo hoteleiro. Nesse sentido, busca-se contextualizar o período aproximado em que se inicia o curso tecnólogo de Hotelaria

da Universidade Federal do Maranhão e sua posterior mudança para o nível de bacharelado.

O tópico 3, “Estágio supervisionado”, trata do estágio supervisionado, em que é feito um detalhamento de alguns dos aspectos legais que o envolvem e por fim, aplica-se descrever como acontece a relação entre teoria e prática no processo de aprendizagem do estágio obrigatório.

No tópico 4, “Estágio em hotelaria da UFMA”, são descritos os procedimentos para realização do estágio obrigatório em hotelaria da UFMA, destacando os documentos e exigências necessárias dadas pela referida Universidade.

O tópico 5, “Metodologia”, destaca-se a metodologia empregada neste estudo com a finalidade de alcançar os objetivos e obter respostas ao problema exposto.

No tópico 6, “O estágio supervisionado e a formação do graduando em hotelaria da ufma”, apresenta-se os resultados da pesquisa. A análise do tratamento dos dados, utilizou-se os depoimentos dos graduandos e da coordenação de estagio para identificar as contribuições do estagio obrigatório II em Hotelaria para a formação do profissional hoteleiro .

No tópico 7, “Considerações Finais”, encontra-se as principais conclusões deste trabalho. Nelas busca-se sintetizar os principais debates estabelecidos no decorrer do trabalho, mostrando o posicionamento da pesquisadora sobre as questões discutidas. Espera-se que este trabalho possa prestar o seu contributo para as melhorias da oferta de estágio a fim de proporcionar uma formação profissional de maior qualidade ao futuro hoteleiro.

## 2 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM HOTELARIA

O ramo hoteleiro no Brasil, no decorrer dos anos, percorreu uma trajetória de momentos marcados por processos relevantes, haja vista a dinâmica e reconfiguração que, ao longo dos anos, a demanda populacional, econômica, cultural e estrutural das cidades, veio consolidar. Diante disto, “os primeiros hotéis do Brasil surgiram no primeiro quartel do século XIX [...], e tinham características estruturais distintas dos estabelecimentos hoteleiros da atualidade” (PEREIRA, 2015, p. 519).

Pereira (2015) destaca que existia uma íntima relação entre o aprimoramento dos meios de transporte da época com o crescimento do setor hoteleiro e que a hotelaria no Brasil sofreu grande influência norte-americana, o que fizeram crescer e aperfeiçoar a indústria da hospitalidade neste país. “A expansão das redes internacionais e nacionais na década de 1970 está relacionada ao forte crescimento econômico no país, responsável por um expressivo crescimento das viagens de negócio e hospedagem” (SANTOS, 2012, p. 120).

Além da expansão das redes internacionais de hotéis, Santos (2012) acrescenta outros fatores que contribuíram para o crescimento do turismo no Brasil, como: o desenvolvimento da indústria automobilística, a ampliação do sistema rodoviário, a construção e ampliação dos aeroportos, crescimento da renda da população, que conseqüentemente, aumentaram o turismo interno.

Com o crescente número de redes de hotéis e o crescimento exponencial do incentivo ao turismo no país, as instituições de ensino começaram a se adaptar a essa realidade inserindo cursos específicos para atender essa demanda. Faria e Quelhas (2005) ao explicar sobre o crescimento da educação em hotelaria, enfatizam o grande número de instituições/ escolas públicas e privadas que atualmente dispõem de cursos diversos em turismo e hotelaria.

O Senac (Serviço Nacional do Comércio) foi o pioneiro no ensino em hospitalidade no Brasil através da oferta de cursos profissionalizantes oferecidos a partir da década de 1950. Os cursos abrangiam primeiramente a formação de garçons e ampliou-se ofertando cursos para formação de profissionais de cozinha, camararia, recepção, entre outros ligados à hotelaria. (CARNEIRO, 2002).

A partir de 1969, também com o incentivo do Senac, foram criados os primeiros hotéis como centros didático-pedagógicos, que, posteriormente,



começaram a ser chamados de hotel-escola. Mas só na década de 70 as universidades passaram a incorporar cursos voltados para a área de turismo e hotelaria, criando cursos de tecnologia, principalmente para o ensino de alimentos e bebidas (CAMPOS, 2000).

Teixeira (2001) afirma que o primeiro curso superior de Hoteleira foi criado pela Universidade de Caxias do Sul em 1978, no Estado do Rio Grande do Sul. Dos Reis, Ansarah e Rejowski (1994) destacam que, em 1994, já existiam 33 cursos superiores de turismo/hotelaria no Brasil, dos quais 29 de turismo, 2 de hotelaria e 2 em turismo e hotelaria.

Com o passar dos anos, rapidamente o número de cursos de turismo e hotelaria cresceram no Brasil, como demonstrado no quadro 1:

Quadro 1 – Evolução histórica dos cursos de Turismo e Hotelaria no Brasil de 1994 a 2001.

<b>Ano</b>	<b>Quantidade de cursos superiores em turismo/hotelaria</b>
1994	33 cursos (29 de turismo, 2 de hotelaria e 2 em turismo e hotelaria)
1998	157 cursos (119 de turismo, 28 de hotelaria/administração hoteleira)
1999	212 cursos (156 de turismo, 56 de hotelaria/administração hoteleira)
2000	300 cursos (225 de turismo, 75 de hotelaria/administração hoteleira)
2001	380 cursos (250 de turismo e 130 de hotelaria/administração hoteleira)

Fonte: Adaptado de Teixeira (2001, p. 08)

Teixeira (2001) ainda verificou que até o ano 2000,

94% desses cursos são ofertados por instituições privadas e apenas 6% por instituições públicas. Entre as públicas, cerca de 3% são federais, 2% estaduais e 1% municipal. Praticamente todos os 225 cursos de turismo são unicamente de turismo, mas cerca de 2,2% deles oferecem um combinado de turismo e hotelaria, e 3,5% são de administração com habilitação em gestão de turismo. Entre os 59 cursos de hotelaria, 63% são cursos de administração com habilitação em administração hoteleira (TEIXEIRA, 2001, p. 08 -09).

O MEC (Ministério da Educação) é a entidade pública responsável por dar as orientações formais sobre os cursos superiores no Brasil e cada secretaria que o compõe cuida de vários aspectos da educação formal no país, entre elas, a Secretaria de Ensino Superior.

Como forma de uniformizar os cursos de instituições diferentes, fixar disciplinas e carga-horários, o Conselho Federal de Educação passou a estabelecer currículos mínimos, levando à redução da liberdade das instituições em organizarem

seus cursos e adaptarem conteúdos (CORREIA, 2011). Todavia, em 2002, o CNE (Conselho Nacional de Educação) trouxe novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, que propiciaram uma diversificação maior entre os cursos tendo como objetivo formar profissionais especializados.

O Relatório de apresentação das novas Diretrizes Curriculares demonstra que:

Enquanto os Currículos Mínimos muitas vezes atuaram como instrumento de transmissão de conhecimentos e de informação [...], as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam-se na direção de uma sólida formação básica, preparando o futuro graduando para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional (BRASIL, 2002).

Observadas as Diretrizes Curriculares e o Parecer CES/CNE n° 13/03/2002, o curso de graduação em Hotelaria tem como objetivos possibilitar ao graduando,

Condições que o capacitem a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas, culturais, empresariais e de seu gerenciamento específico, observado os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos o campo de atuação profissional (CORREIA, 2011, p. 54).

Dentro dessa evolução história do curso de Hotelaria no Brasil se delinea o curso de hotelaria tecnólogo da Universidade Federal do Maranhão e que será abordado na seção posterior, explorando também os motivos que levaram à criação do mesmo.

## **2.1 Da criação do curso tecnólogo de hotelaria na UFMA**

Os cursos de tecnologia se tornaram de significativa importância para as autoridades educacionais, principalmente pela possibilidade de ofertar cursos de curta duração como forma de atender às demandas das classes populares (CORREIA, 2011), que buscavam formação profissional.

Como forma de atender às exigências do mercado e do desenvolvimento progressivo do setor turístico no Maranhão, a Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, apresentou em 11 de setembro de 1987, o projeto

de criação do curso superior em Hotelaria tecnólogo para aprovação da Divisão de Cursos da Universidade (CORREIA, 2011).

No projeto de criação do curso, dentre as diversas justificativas, vale destacar a necessidade de criação do curso como forma de atender a uma necessidade que o setor estava enfrentando na época: a falta de mão-de-obra qualificada na hotelaria e turismo.

Os empresários do ramo eram obrigados a contratar pessoas de outras regiões, que não se adaptavam ao nordeste e conseqüentemente isso gerava uma cadeia de rotatividade nas empresas, inviabilizando a efetiva continuidade de um trabalho por não haver um quadro de pessoal efetivo (UFMA, 1987).

Segundo Correia (2016), havia uma predominância de pensamento de que os cursos tecnólogos, por serem de curta duração, proporcionavam uma formação adequada às exigências do mercado de forma rápida, focada no trabalho de operação e gestão, diferente dos cursos de bacharelado que eram mais longos pois eram encarregados de formar para o trabalho de concepção.

No dia 30 de novembro de 1987, o Conselho Universitário da UFMA aprovou, através da Resolução 45/87 as normas para o funcionamento do curso superior tecnólogo em Hotelaria. Porém, o reconhecimento do curso só aconteceu 5 anos depois, em 10 de novembro de 1992, após o parecer 533/92 (ANEXO 1), no qual foi criado e vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis e Administração da UFMA (CORREIA, 2011). Segundo o Parecer 533/92, a criação do novo curso tinha como objetivos:

“Preparar uma mão-de-obra especializada e de alto nível, formando o verdadeiro profissional em hotelaria com sólidos conteúdos técnicos, teóricos, práticos e humanos; oferecer condições pela produção e reprodução de conhecimentos, para análise da realidade brasileira e, em particular, das regiões Norte e Nordeste, despertando para o crescimento do turismo e o desenvolvimento progressivo do setor hoteleiro; formar tecnólogos em Hotelaria capacitados a resolver problemas de hotelaria, considerando os seguintes aspectos: exame da legislação referente ao funcionamento de empresas hoteleiras edificação e readaptação de hotéis e regulamentação das atividades profissionais hoteleiras; orientar a formação profissional dos quadros que compõem as funções administrativas; e proporcionar uma formação permanente ao quadro dirigente das empresas hoteleiras, através de seminários e encontros” (PARECER 335/92, p. 3).

Desta forma, o mercado hoteleiro do Maranhão contaria com profissionais tecnólogos responsáveis pelo planejamento, organização e supervisão dos serviços

de restaurantes, bares e similares, capazes de atuar em entidades representativas do ramo hoteleiro e turístico.

Vale ressaltar que fora realizada uma pesquisa junto às universidades brasileiras, como Caxias do Sul, USP (Universidade de São Paulo), UFBA (Universidade Federal da Bahia), dentre outras, no intuito de levantar informações acerca das disciplinas, experiências, regime acadêmico e demais particularidades importantes para a formação do curso de Hotelaria na UFMA. Nesse sentido, o currículo pleno do curso tecnólogo em hotelaria da UFMA ficou estruturado em três eixos de disciplinas e estágio supervisionado, conforme consta no quadro 2:

Quadro 2 - Currículo Pleno do Curso de Hotelaria – Tecnólogo/ UFMA

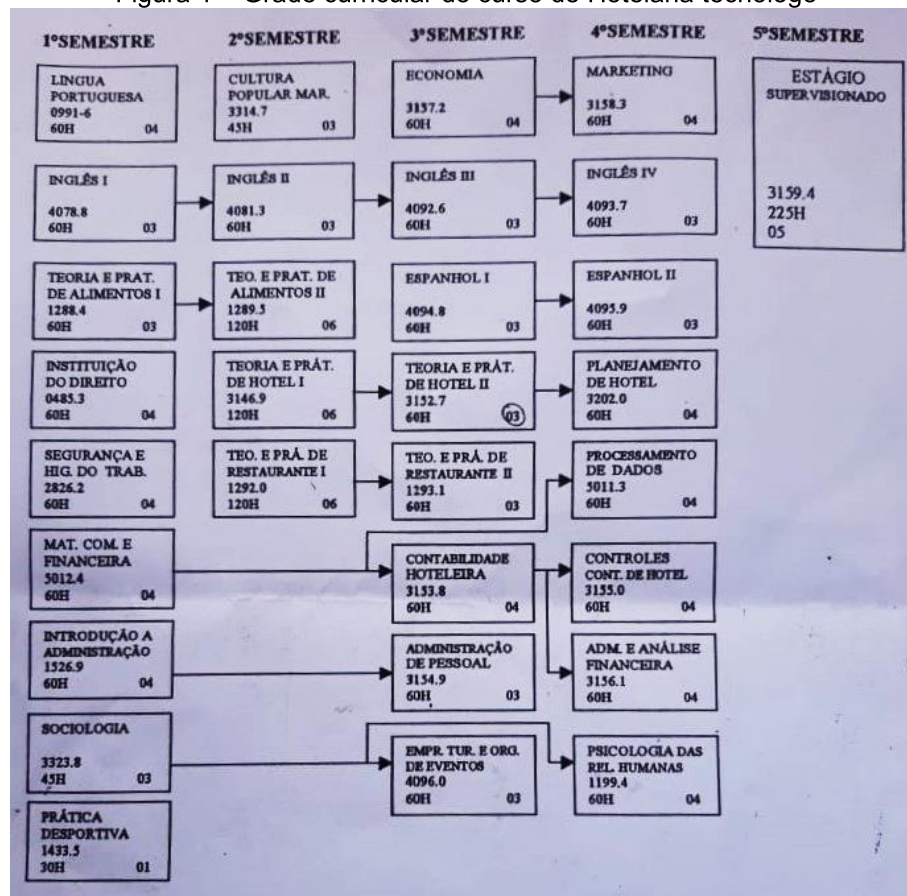
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Disciplinas Nucleares	1.365	77
Disciplinas Complementares	525	35
Disciplinas de Legislação Específica	120	06
Estágio Supervisionado	225	05
Total do curso	2.235	123

Fonte: Parecer 533/92 – UFMA, 1992.

Com um total de 2.235 (duas mil, duzentas e trinta e cinco) horas/aula e 123 (cento e vinte e três) créditos, o Currículo Pleno do curso de hotelaria tecnólogo poderia ser integralizado no mínimo em 4 semestres ou 2 anos, média em 2,5 anos ou 5 semestres e máximo de 8 semestres ou 4 anos (UFMA, 1992).

O currículo contava com disciplinas de formação profissional, formação geral, disciplinas instrumentais e legislação específica, de acordo com a legislação vigente na época (UFMA, 1992). Assim, as disciplinas nucleares, complementares, de legislação específica e estágio supervisionado foram distribuídas em 5 semestres, de acordo com a grade curricular do curso de hotelaria tecnólogo (FIGURA1).

Figura 1 – Grade curricular do curso de Hotelaria tecnólogo



Fonte: Coordenação de Hotelaria, 1997 a 2006.

Oliveira (2004) destaca que nessa época os cursos de hotelaria no Brasil, assim como em outros países, começaram primeiramente a enfatizar os aspectos mais específicos e voltados para o treinamento, em outras palavras, estavam mais preocupados em ensinar o “como fazer”. Essa abordagem tecnicista, presente nesta época, destacava-se por ser uma prática pedagógica fortemente controladora das ações dos alunos, direcionadas por atividades repetitivas, sem reflexão e absolutamente programadas, com riqueza de detalhes (LUCKESI, 2003). A esse respeito, Azevedo (2013, p.3) destaca que

O foco principal desta tendência pedagógica é produzir sujeitos capazes e eficientes para o desempenho de funções no mercado de trabalho. Ao valorizar as informações científicas, presentes nos manuais técnicos e de instrução, incumbe a escola de divulgar o modelo de produção capitalista, de forma a que o aluno internalize e seja bem treinado para inserir-se profissionalmente no sistema econômico vigente (AZEVEDO, 2013, p.3).

Como se pode observar, essa característica não fugiu à realidade do tecnólogo em hotelaria da UFMA, visto que possuíam disciplinas focadas a atender a demandas específicas do mercado hoteleiro maranhense.

Diante desta realidade, Correia (2011) destaca que por três anos (de 1989 a 1991) não foram ofertadas vagas para o concurso vestibular desse curso devido diversos fatores, dentre eles, o “desconhecimento da importância do curso de hotelaria para o mercado turístico da cidade São Luís e a falta de campo de estágio para os alunos, pois curso de hotelaria ainda não tinha um departamento próprio” (CORREIA, 2011, p. 67). Outro problema enfrentado na época, além da falta de um departamento próprio, estava relacionado aos docentes que vinham de outros cursos ou mesmo a falta de professores para as disciplinas mais específicas do curso de hotelaria, como administração hoteleira, restaurante, etc. Assim, esses problemas acabaram afetando o andamento das disciplinas do curso, bem como a formação dos graduandos, gerando uma série de transtornos para a afirmação do curso tanto na academia, como para o mercado turístico.

Uma das formas que a universidade encontrou para solucionar este problema foi a busca por parcerias com profissionais do *trade* turístico na cidade de São Luís, formando convênios e parcerias com os meios de hospedagem e restaurantes, oportunizando a esses alunos entrarem em contato com a prática a partir das atividades de estágio nestes locais.

Isto demonstra uma das características que era comum nos cursos de hotelaria no Brasil, como afirma Oliveira (2004, p. 58): “os docentes eram geralmente contratados pela sua experiência profissional na indústria hoteleira e os programas eram planejados a fim de proporcionar habilidades específicas”. Porém, vale destacar que os professores do curso de hotelaria tecnólogo por virem dos próprios hotéis e restaurantes, sem experiência em docência e formação acadêmica, não sabiam como desenvolver as competências de seus alunos, ou seja, eles tinham as habilidades adquiridas do conhecimento da prática, mas possuíam fragilidades na teoria, advindas da falta de formação específica da educação superior<sup>1</sup>.

A execução prática dos conteúdos que se aprendiam no curso de hotelaria da UFMA sempre foram uma preocupação do mesmo justamente porque seu foco era a execução prática do conteúdo, com o propósito de formar profissionais para exercer cargos apenas operacionais. Correia (2011, p. 69) destaca que, “além do estágio

---

<sup>1</sup> Com relação ao significado de competência, Fleury et al. (2008, p. 36-37) ressaltam ser “uma característica subjacente a uma pessoa que pode ser relacionada com o desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação”. Habilidades segundo o dicionário Aurélio trata-se de uma qualidade de alguém hábil, ou a capacidade que uma pessoa tem de realizar algo. Para ser competente em habilidade é necessário que se faça um esforço para tal através de aprendizado.

supervisionado, o aluno deveria, no segundo, terceiro e quarto semestres letivos frequentar o estágio de vivência profissional nos hotéis conveniados com a UFMA”.

Diferente do estágio supervisionado que existe atualmente, o estágio de vivência profissional proposto pelo curso de hotelaria tecnólogo, era como uma experiência profissional voltada apenas para execução de tarefas, o que, a grosso modo, significava atender uma demanda imediata de forma rápida dada a carência de um currículo que preenchesse requisitos mais amplos no oferecimento de um serviço mais adequado à um mercado que vinha se expandindo muito, através das leis de incentivo ao turismo.

A partir da necessidade de atender novos alunos, bem como pleitear as Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2006, após o Curso de Hotelaria ser desvinculado do DECCA (Departamento de Ciências Contábeis e Administração), constituiu-se, em companhia ao Curso de Turismo, o DETUH (Departamento de Turismo e Hotelaria), no Centro de Ciências Sociais da UFMA. Simultaneamente a este fato, ocorre a mudança do curso de tecnólogo para bacharelado (CORREIA, 2011) por meio da aprovação da Resolução n 473-CONSEPE, de 28 de junho de 2006 (ANEXO 2).

Nesse momento, percebe-se um olhar mais incisivo no contexto pelo qual o Brasil e, mais especificamente o estado, passava, quanto à formulação de uma política nacional de incentivo ao turismo, o que reflete essa mudança na concepção do curso de Hotelaria.

## **2.2 Do tecnólogo para bacharelado**

A mudança de habilitação de tecnólogo para habilitação bacharelado do curso de Hotelaria da UFMA foi impulsionada pela crescente demanda do ramo hoteleiro na região e a necessidade de formar profissionais cada vez mais qualificados, “com capacidade de propor novas alternativas e dar resposta às exigências locais, regionais, nacionais e internacionais” (CORREIA, 2011, p. 71).

Nesta época, o Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de Educação, já havia promulgado um parecer onde definia as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, dentre eles o Curso de Hotelaria (bacharelado). Através deste, identificou-se o perfil desejado do formando do curso de graduação em

Hotelaria, declarando que a instituição deveria “oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em um mercado altamente competitivo e em constante transformação, com impactos periódicos ou sazonais, segundo as mudanças na vida social, econômica, política, empresarial e organizacional” (BRASIL, 2002, p. 20).

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, os egressos do curso de hotelaria devem ser formados para adquirir determinadas competências e habilidades pertinentes ao perfil de um profissional de hotelaria, dentre elas: “atuar no planejamento, implantação e gerenciamento de unidades hoteleiras; reconhecer e identificar problemas, intermediando e coordenando os diferentes níveis do processo de tomada de decisão” (BRASIL, 2002, p. 20). Além disso, estes alunos egressos devem estar sempre atualizados para serem capazes de adotar, com eficácia, os modelos de gestão inovadores, manejando também os recursos informatizados e outros equipamentos tecnológicos; Também se torna imprescindível que ele seja capaz de comunicar-se em idiomas estrangeiros, exercer, com responsabilidade, o gerenciamento da divisão hoteleira, priorizando sempre o melhor atendimento ao cliente e sabendo ajustar da melhor forma possível o funcionamento institucional para as novas situações contingenciais. (BRASIL, 2002, p. 20)

Dessa forma, fundamentaram-se as diretrizes curriculares do curso de hotelaria bacharelado no Parecer CNE/ CES 146/2002, Parecer CNE/ CES 76/2003 e Parecer CNE/ CES 108/2003. Essas diretrizes estão em concordância com a Resolução n. 473/2006 e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Hotelaria – Bacharelado da UFMA (2006), que visava oferecer uma formação tanto profissional quanto intelectual, de forma a preparar esse aluno para o mercado de trabalho, sendo este mais crítico de sua realidade e com capacidade para propor melhorias e dar resposta às exigências dos contextos regionais, nacionais e internacionais, além de oferecer a possibilidade de uma formação continuada que irá preparar o aluno para um cenário de constantes mudanças e inovações.

A formação do currículo do curso de Hotelaria na modalidade bacharelado é composta por núcleo estruturais, são eles: Núcleo de Formação Humanística e Instrumental, Núcleo de Fundamentação Teórica, Núcleo de Práticas Interdisciplinares, Núcleo de Atividades Complementares e Estágio Obrigatório em que eram compostos por disciplinas obrigatórias (comuns a todos os alunos),



disciplinas eletivas (em que o aluno pode escolher) e disciplinas optativas (que não constam no currículo do curso).

O curso de hotelaria bacharelado poderia ser integralizado no mínimo em 9 semestres e máximo de 18 semestres, de acordo com o exposto no quadro 3.

Quadro 3 – Tempo de integralização do curso de Hotelaria (bacharelado)

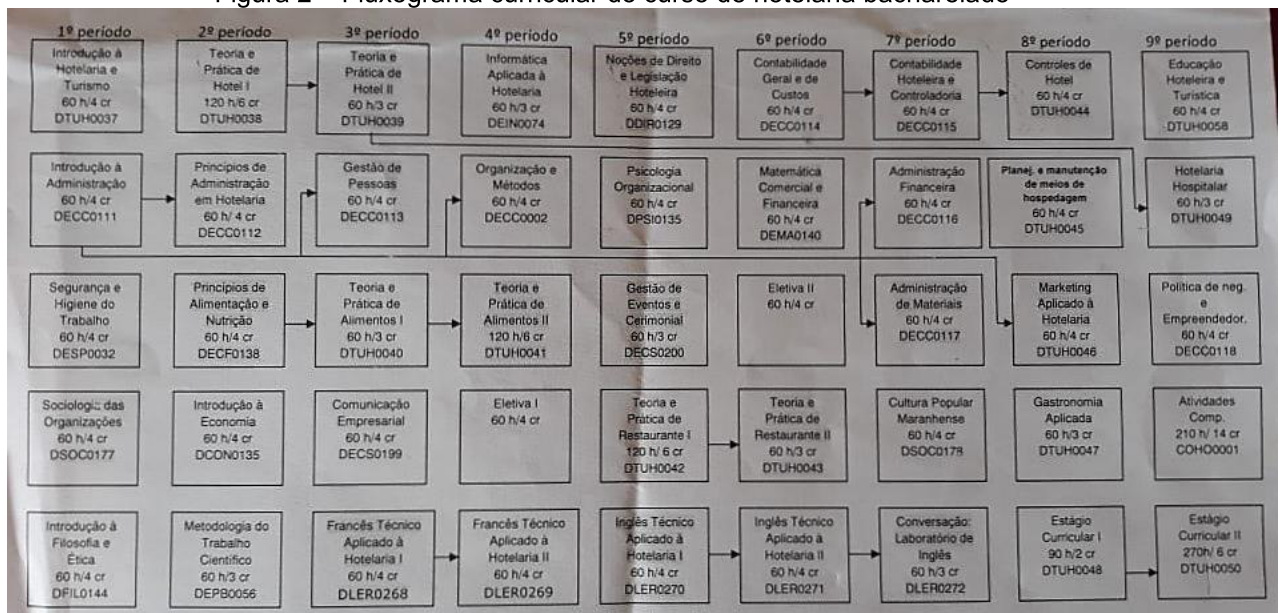
<b>Prazo Mínimo</b>	09 semestres
<b>Prazo Médio</b>	12 semestres
<b>Prazo Máximo</b>	18 semestres
<b>Carga Horária Mínima (Disciplinas Eletivas)</b>	120 horas
<b>Carga Horária Mínima (Estágio Obrigatório)</b>	360 horas
<b>Carga Horária Mínima (Atividades complementares)</b>	210 horas
<b>Carga Horária Total Mínima</b>	3.120 horas

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Hotelaria Bacharel, 2006

A partir deste quadro é possível perceber que os prazos para conclusão do curso, comparados ao curso tecnólogo, aumentaram quase que o dobro. O Currículo Pleno do Curso de Hotelaria que antes tinha a duração de 2.235 (duas mil, duzentas e trinta e cinco) passa a totalizar 3.270 (três mil duzentas e setenta). Outro ponto, é que o estágio obrigatório passou de 225 para 360 horas no mínimo. Assim, o curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão passa a ter a proposta de formar profissionais aptos para um mercado competitivo, contingente, onde as exigências locais necessitarão de respostas cada vez mais rápidas e que tragam impactos positivos para a vida social, econômica e do meio ambiente.

Com isso, a matriz curricular do curso de hotelaria bacharelado classificou-se em núcleos estruturantes (Núcleo de Formação Humanística e Instrumental, Núcleo de fundamentação teórica, núcleo de práticas interdisciplinares e/ou transdisciplinares), núcleo de atividades complementares, estágio e monografia, introduzindo as seguintes disciplinas, como mostra a figura 2:

Figura 2 – Fluxograma curricular do curso de hotelaria bacharelado



Fonte: Departamento de Hotelaria, UFMA.

O curso passa a contar com disciplinas instrumentais e de formação humanística ofertadas pelos departamentos de Sociologia, Filosofia, Informática, Psicologia e Letras (Quadro 4).

Figura 3 - Núcleo de Formação Humanística e Instrumental.

Departamento	Disciplina	Nº de Créditos		CH	Disciplina de Pré-Requisito
		T	P		
Sociologia	Sociologia das Organizações	4	0	60h	
Filosofia	Introdução à Filosofia e Ética	4	0	60h	
Letras	Francês Técnico Aplicado a Hotelaria I	4	0	60h	
Informática	Informática Aplicada a Hotelaria	2	1	60h	
Letras	Francês Técnico Aplicado a Hotelaria II	4	0	60h	Francês Técnico Aplicado a Hotelaria I
Psicologia	Psicologia Organizacional	4	0	60h	
Letras	Inglês Técnico Aplicado a Hotelaria I	4	0	60h	
Letras	Inglês Técnico Aplicado à Hotelaria II	4	0	60h	
Sociologia	Cultura Popular Maranhense	4	0	60h	
Letras	Conversação; Laboratório de Inglês	2	1	60h	Inglês Técnico Aplicado a Hotelaria II
Letras	Espanhol Aplicado a Hotelaria I	4	0	60h	
Letras	Espanhol Aplicado a Hotelaria II	4	0	60h	Espanhol Aplicado a Hotelaria I

Fonte: RESOLUÇÃO No 473-CONSEPE, de 28 de junho de 2006.

Além dessas, conta também com as disciplinas de fundamentação teórica, que são ofertadas pelos departamentos de Hotelaria e Turismo, de Administração, de Nutrição, de Economia, de Comunicação, Matemática, Educação e Educação Física (QUADRO 5).

Quadro 5 - Núcleo de fundamentação teórica

Departamento	Disciplina	Nº de créditos		CH	Disciplinas de Pré-Requisito
		T	P		
Turismo e Hotelaria	Introdução à Hotelaria e Turismo	4	0	60h	-
DECCA	Introdução à Administração	4	0	60h	-
Saúde Pública	Segurança e Higiene do Trabalho	4	0	60h	-
Turismo e Hotelaria	Princípios de Administração em Hotelaria	4	0	60h	Introdução à Administração
Ciências Fisiológicas	Princípios de Alimentação e Nutrição	4	0	60h	-
Economia	Introdução à Economia	4	0	60h	-
DECCA	Gestão de Pessoas	4	0	60h	Introdução à Administração
Comunicação	Comunicação Empresarial	4	0	60h	-
DECCA	Organização e Métodos	4	0	60h	-
Direito	Noções de Direito e Legislação Hotelaria	4	0	60h	-
DECCA	Contabilidade Geral e de Custos	4	0	60h	-
Matemática	Matemática Comercial e Financeira	4	0	60h	-
DECCA	Contabilidade Hoteleira e Controladoria	4	0	60h	Contabilidade Geral e de Custos
DECCA	Administração Financeira	4	0	60h	-
DECCA	Administração de Materiais	4	0	60h	-
Turismo e Hotelaria	Controles de Hotel	4	0	60h	Contabilidade de Hotelaria e Contabilidade
Turismo e Hotelaria	Planejamento e Manutenção de Meios de Hospedagem	4	0	60h	-
Turismo e Hotelaria	Marketing Aplicado à Hotelaria	4	0	60h	-
Educação I	Educação Hoteleira e Turística	4	0	60h	-
DECCA	Política de Negócios e Empreendedorismo	4	0	60h	-
Turismo/Hotelaria	Ecoturismo e Ecnegócios	4	0	60h	-
Turismo e Hotelaria	Hotelaria e Consultoria	4	0	60h	-
Turismo e Hotelaria	Introdução à Enologia	4	0	60h	-
Turismo e Hotelaria	Tópicos Avançados de Hotelaria	4	0	60h	-
Turismo e Hotelaria	Itinerários e Circuitos Turísticos	4	0	60h	-
Educação Física	Recreação e Lazer em Hotéis	4	0	60h	-

Fonte: RESOLUÇÃO No 473-CONSEPE, de 28 de junho de 2006.

Ainda, tem-se as disciplinas do núcleo de práticas interdisciplinares e/ou transdisciplinares, oferecidas pelos departamentos de Hotelaria e Turismo, de Nutrição, Comunicação e Biblioteconomia (QUADRO 6).

Quadro 6 - Núcleo de práticas interdisciplinares e/ou transdisciplinares

Departamento	Disciplina	Nº de créditos		CH	Disciplinas de Pré-Requisito
		T	P		
Turismo e Hotelaria	Teoria e Prática de Hotel I	4	2	120h	-
Turismo e Hotelaria	Teoria e Prática de Hotelaria II	2	1	60h	Teoria e Prática de Hotel I
Ciências Fisiológicas	Teoria e Prática de Alimentos I	2	1		Princípio de Alimentação e Nutrição
Turismo e Hotelaria	Teoria e Prática de Alimentos II	4	2	120h	Teoria e Prática de Alimentos I
Comunicação	Gestão de Eventos e Cerimonial	2	1	60h	-
Turismo e Hotelaria	Teoria e Prática de Restaurante I	4	2	120h	-
Turismo e Hotelaria	Teoria e Prática de Restaurante II	2	1	60h	Teoria e Prática de Restaurante I
Turismo e Hotelaria	Gastronomia Aplicada	2	1	60h	-
Turismo e Hotelaria	Hotelaria Hospitalar	2	1	60h	Teoria e Prática de Hotel II
Biblioteconomia	Metodologia do Trabalho Científico	2	1	60h	-
-	Eletiva I	4	0	60h	-
-	Eletiva II	4	0	60h	-

Fonte: RESOLUÇÃO No 473-CONSEPE, de 28 de junho de 2006.

O estágio obrigatório, conforme o art. 3, § 2º e § 3º passam a integralizar o estágio obrigatório I de 120 horas e estagio obrigatório II de 240 horas, em que o aluno devera conclui-lo com a apresentação de um relatório das atividades desenvolvidas durante a realização dos mesmos.

As atividades complementares de 210 horas passam a constituir o currículo do curso de Hotelaria Bacharelado como obrigatórias a partir do segundo semestre que o aluno cursa, desde que sejam comprovadas e obedeçam o regulamento de atividades complementares do curso e as legislações da UFMA.

A partir da graduação em bacharelado, o aluno de hotelaria passa a cumprir prazos para a defesa dos TCC (Trabalho de Conclusão do Curso), obedecendo as normas vigentes da UFMA. Vale ressaltar que durante o processo de transição do curso de tecnólogo para bacharel, os alunos matriculados no segundo semestre do currículo antigo migraram automaticamente para o novo. E aos alunos que já possuíam mais 75% concluído, optavam pela migração. Assim, o currículo de tecnólogo em hotelaria foi desativado no semestre letivo 2009.2.

### 3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A partir da promulgação das Leis Orgânicas do Ensino, em 1942, o conceito de estágio se expandiu e se solidificou, cujo avanço na educação oportunizou a formação industrial comercial, agrícola e superior de alunos, em que os objetivos principais eram lhes proporcionar o cotidiano do exercício profissional e fazer uma ligação entre a teoria apreendida em sala e a prática nos centros empresariais/ industriais.

Alguns anos depois começaram a surgir os primeiros centros de aperfeiçoamento e incentivo ao estágio, como o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola), em que sua principal atividade era alocar os estagiários nas empresas para que eles tivessem a oportunidade de manter um contato direto com o mundo do trabalho (FRANCO, 2004).

Na década de 1980, com grandes transformações no âmbito econômico, determinadas por inúmeras tentativas de estabilização da economia no mundo, as empresas foram levadas a buscar por ajustes aos padrões produtivos e gerenciais, além de novas formas de organização de produção e de trabalho. Mediante as mudanças, as empresas começaram a se informatizar, reduzindo seus quadros de funcionários e exigindo maior qualificação profissional. Ou seja, as empresas passaram a exigir mais habilidades e competências dos seus profissionais, e que estes tivessem mais qualidade e sólida educação (FRANCO, 2004).

A partir deste contexto, o Ministério da Educação através da Lei de Diretrizes e Bases, Lei Federal nº 9.394/96, propiciou que o ensino fosse avaliado pelos resultados de aprendizagem e com foco no desenvolvimento de competências cognitivas e profissionais, ao mundo do trabalho e à prática social através da regulamentação do exercício do estágio profissional e acadêmico.

O estágio trata-se de um período de formação dentro da academia que propicia ao aluno relacionar o conhecimento adquirido ao longo da graduação de forma teórica, com a prática do trabalho de um profissional em seu campo de atuação. Refere-se a uma ligação entre a formação acadêmica e o ambiente profissional através de um confronto entre a realidade acadêmica científica com a realidade social (NASCIMENTO, RAMOS E AROREIRA, 2011, p. 3).

Corroborando a essas afirmações, Silva (2003, p. 39) afirma que os estágios supervisionados devem basear-se em um “instrumento de integração entre a teoria veiculada no curso de Graduação e os conhecimentos advindos da observação e participação em situações reais de trabalho”. O estágio, portanto, caracteriza-se por um cunho investigativo e científico visto que é uma forma de intercâmbio de conhecimento, um instrumento propício para a vivência de novas experiências.

De acordo com as orientações do Ministério da Educação, o Estágio supervisionado deve ser além de uma atividade obrigatória, um conjunto de atividades diversificadas, com o objetivo de consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, respeitando as singularidades de cada curso de graduação (BRASIL, 2002). Pimenta (2004) declara que o estágio tem a importante missão de traduzir os objetivos, interesses e preocupações formativas dos projetos pedagógicos de um curso e que além de transparecer a marca dos professores que o orientam, dos conceitos e práticas por ele adotados, também “traz a marca do tempo histórico e das tendências pedagógicas adotadas pelo grupo de docentes formadores e das relações organizacionais do espaço acadêmico a que está vinculado” (PIMENTA, 2004, p. 113).

Assim, com o objetivo central do estágio, a reflexão sobre a teoria e prática, o aluno deve ser capaz de estabelecer pontos de aproximação entre essa relação, qualificado à conhecer as exigências do mercado de trabalho. Segundo Conde e Sá (2016) o estagiário deve tirar proveito da ocasião do estágio para se familiarizar com as cobranças típicas de um profissional já inserido no mercado de trabalho, de forma a enumerar o que é visto como dificuldade com habilidade de se requalificar e suprir essa deficiência.

A medida que os resultados do estágio forem sendo verificados, compreendidos e mensurados pelo estagiário, ele deve estar consciente do seu atual perfil, para que nos conteúdos em que se revele erros ou insegurança de domínio, haja a reorientação e reprogramação da relação teórico-prática. Conde e Sá (2016) acrescentam que progredir na aprendizagem de forma contínua faz parte de uma vida profissional e que devem ser valorizadas a partir do desenvolvimento das habilidades práticas de forma a assegurar a eficácia e eficiência nas tarefas apresentadas ao estagiário.

Bianchi *et al* (1996), corrobora afirmando que o estágio supervisionado deve ser visto não só do ponto de vista obrigatório, mas como um conjunto de

atividades em que os alunos possam aprofundar conhecimentos e habilidades. Não podendo ser resumido ao cumprimento de horas previstas, mais do que isto, deve ser visto pelo aluno como uma experiência que acrescente na sua formação.

É importante destacar que é preciso assegurar que as atividades propostas ao estagiário supra também a necessidade de que elas não se constituam de atividades esparsas, mas que, a partir da discussão com os estagiários, seja elaborado um projeto que possa orientar o seu desenvolvimento, para um aproveitamento máximo desses encontros.

### **3.1 Aspectos legais do estágio supervisionado**

O estágio se constitui de um método de formação no qual a prática está inserida dentro de uma perspectiva curricular, de regulamentação própria e que contém critérios e procedimentos avaliativos balizados por diretrizes amparadas pela lei (ROESCH, 2006). Porém, essa não era a realidade até alguns anos atrás. O conceito de estágio esteve associado às Leis Orgânicas do Ensino Profissional, especificamente entre o período de 1942 a 1946 em concordância com as orientações da Organização Internacional do Trabalho (BRASIL, 2003). Nesse período o órgão integrante do Conselho Nacional de Educação – CNE caracterizava os estágios supervisionados como uma ponte entre formação profissional industrial, comercial ou agrícola, e a teoria ensinada apenas nas escolas técnicas. O que impulsionou e desencadeou essa relação, segundo dados da Câmara de Educação Básica, foi o tardio processo de industrialização do Brasil.

Somente em 1977, como explica Filho (2009, p.01), é que surge a Lei 6.494 de 1977, que se trata do primeiro texto jurídico “autorizando o estágio de estudantes em estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau e supletivo”. Com o objetivo de delinear as diferenças entre estágio e emprego, trazer contribuições para melhorias na realização do estágio, regular toda matéria pertinente ao estágio e modernizar essa relação, promulgou-se em 25 de setembro de 2008 a Lei 11.788/08 (ANEXO 3) revogando a lei anterior. Assim, o estágio configura-se como um:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação

superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

O estágio não pode ser confundido com emprego. Empregado, de acordo com o previsto em seu art. 3º da CLT, é toda pessoa física que presta serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário.

De acordo com o 2º parágrafo do art. 1 da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Contudo, tal lei não define com clareza as atividades que os estagiários devem desempenhar no seu campo de execução, porém aborda com precisão a exigência de uma compatibilidade de atividades com os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, ou seja, o desenvolvimento da prática de estágio deve estar alinhado ao currículo e à essência de cada curso de graduação.

Além de enfatizar o caráter pedagógico do estágio, a Lei 11.788 (BRASIL, 2008) estabelece que vale a pena destacar que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria” (BRASIL, 2008). Assim, para configurar o estágio são necessários alguns requisitos previstos na legislação (art. 3º incisos I a III da Lei 11.788) para sua constituição:

- a) Matrícula e frequência regular no curso;
- b) Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- c) Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Ainda de acordo com a legislação, o estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório. O estágio obrigatório, que será objeto de estudo nessa investigação, é “aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e “deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente” (BRASIL, 2008). O estágio não obrigatório “é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (BRASIL, 2008), que é



oferecido na maioria dos casos por iniciativa de uma empresa e não de instituição de ensino.

Viana e Camargo (2012, p.335) afirmam que “a legislação vê o estagiário como um aprendiz em serviço. Isso quer dizer que ele está ligado tanto ao processo de aprendizagem como ao processo produtivo, mas sem perder o foco principal no primeiro”. Eles ainda completam deduzindo que o estagiário também precisa integrar-se à cultura da empresa, já que caso contrário, ele se tornará um corpo estranho e todos os objetivos do estágio podem se perder.

### **3.2 Relação entre teoria e prática**

A relação teoria e prática no estágio obrigatório trata-se de um compromisso existente dos sujeitos na transformação da sociedade. É nesta fase que a teoria e a prática precisam dialogar constantemente. Ao contrário do que se pensava, o conhecimento não está apenas na teoria e tem uma relação íntima com a prática. Para Freire (2000), a relação teoria e prática são inseparáveis e possibilitam aos envolvidos uma reflexão sobre aquilo que se pratica, proporcionando educação para a liberdade.

Com base em Gondim (2002), os alunos são capazes, ao longo do curso, de identificar as habilidades exigidas de um profissional na atualidade, sejam elas cognitivas, técnicas ou comportamentais, por outro lado, a formação universitária nem sempre é suficiente para atender à demanda requerida no mercado de trabalho e instituições onde o estágio não é obrigatório, há uma maior insegurança por parte dos alunos ao adentrarem no mercado de trabalho. A esse respeito, Gisi et al (2000) enxerga o estágio como uma possibilidade estratégica para a aquisição de aptidões, competências e habilidade definida para o curso, e por isso deve ser planejado de modo a conduzir a reflexão sobre a atuação profissional e seus objetivos através de uma aprendizagem dinâmica.

Segundo Pimenta (2004) quando teoria e prática são tratadas isoladamente, podem acontecer alguns equívocos, como execução errada da prática ou a falha, ou até mesmo a inexistência de reflexão acerca da prática. Segundo Ferreira (1992), as formulações teóricas sucumbem ao confronto com a prática em função do pesquisador se encontrar distanciado da realidade e isso pode afetar diretamente o processo de formação profissional. Pimenta (2004) acrescenta que o papel das teorias

é o de iluminar e esquematizar a análise e investigação, e, a prática educativa trata-se de um traço cultural compartilhado.

Diante deste contexto, é necessário considerar a práxis como uma prática que se fundamenta teoricamente, ou seja, “se a teoria desvinculada da prática se configura como contemplação, a prática desvinculada da teoria é puro espontaneísmo. É o fazer pelo fazer” (SAVIANI, 2005, p. 141). “Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação” (VÁSQUEZ *apud* SAVIANI, 2005, p. 207). Para Demo (1990), “não se pode realizar prática criativa sem retorno constante à teoria, bem como não se pode fecundar a teoria sem confronto com a prática”. (p. 27)

Na visão de Bianchi et al (1998), o estágio deve ser visto além de uma atividade de relação teoria e prática e que suas contribuições devem ultrapassar o ambiente acadêmico, visto como

[..] uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos. Estes se tornam ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da Universidade (BIANCHI ET AL, 1998, p.16)

A educação recebida na academia não se limita a um aprendizado para si mesma, pelo contrário, visa levar benefícios para a sociedade e grandes avanços tanto em pesquisas como no ensino voltado para o mercado de trabalho. Ou seja, a relação teoria e prática dentro do estágio supervisionado tem o objetivo também de contribuir para formar profissionais cada vez mais capacitados para o ambiente que o recebe.

Cortês (1984, *apud* Martins, 2010, p. 14), enfatiza a questão pertinente entre teoria e prática como complementação de ensino e determina o estágio como um “instrumento de integração entre a reflexão e o fato, entre a inteligência e a experiência, entre a escola e a prática”.

O estágio, portanto, deve ser visto como um grande potencial para formação de profissionais. Esta etapa de formação visa não só que ele execute tarefas, mas que possa refletir acerca do que ele executa e poder contribuir para melhorar de diversas formas tudo que se refere a sua atividade profissional.

#### 4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HOTELARIA NA UFMA

A Resolução nº. 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, que dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, define em seu art. 2º o conceito de estágio, como sendo “um componente curricular integrante do projeto pedagógico dos cursos da Universidade Federal do Maranhão” e se constitui de “um eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho” (UFMA,2014)

A resolução define os objetivos específicos do estágio em tais:

I. Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho; II. Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação; III. Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional (UFMA,2014).

A respeito dos objetivos específicos do estágio, Bissoli (2006, p. 18) acrescenta que, além de possibilitar a complementação da formação profissional, mediante a aplicação prática de conhecimentos em ambiente empresarial ou institucional, deve também “propiciar vivência da realidade profissional e familiarização com o futuro ambiente de trabalho e de negócios”.

Assim, o objetivo do estágio em hotelaria é consolidar, pela observação e prática exercidas no local de trabalho, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso (BISSOLI, 2006), para formar profissionais cada vez mais aptos para “atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções gerem um impacto favorável e profundo na vida social, cultural, econômica e no meio ambiente” (UFMA, 2006).

O Projeto Político Pedagógico do curso de Hotelaria acrescenta que o objetivo do estágio supervisionado é:

“I – Conhecer a realidade socioeconômica, política e cultural do campo de estágio. II – Desenvolver a visão crítica da realidade, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade. III – Favorecer o seu relacionamento com grupos multidisciplinares, bem como incentivar o seu espírito empreendedor” (UFMA, 2006, p. 65).

Segundo o Projeto Político Pedagógico do curso, a universidade deve proporcionar aos seus alunos uma formação que garanta competências e aptidões específicas, dentre elas:

[...] Oferecer um bom atendimento aos diferentes públicos usuários dos serviços hoteleiros; desenvolver as funções de gerência existente em hotéis, restaurantes, pousadas, camping, clubes etc.; responsabilizar-se pelo planejamento, organização, direção, supervisão e avaliação dos serviços hoteleiros nos diversos estabelecimentos de hospedagem, incluído o hospitalar, entretenimento e recreação, tripulação a bordo de embarcações, restaurantes, bares e similares; assessorar e coordenar as entidades representativas e as políticas públicas municipais, estaduais e/ou nacionais do setor hoteleiro assim como a implementação de projetos e programas relacionados com o setor do turismo e hotelaria (UFMA, 2006, p. 14).

Outro importante objetivo é estabelecer uma efetiva associação entre Universidade e a empresa, de forma a contribuir para a atualização e o aprimoramento constante do currículo escolar. Essa parceria entre universidade e empresa traz grandes benefícios tanto para a Universidade, que estará formando melhores alunos para o mercado, quanto para o aluno, que, se obter um ótimo desempenho no estágio tem maiores chances de ser efetivado. E também ganha a empresa, que poderá reduzir custos com seleção de pessoas, pois poderá admitir os estagiários que se enquadram nas políticas e missão da empresa.

Vale destacar que a jornada de atividade em estágio é definida entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário e deve ser compatível com as atividades escolares, não devendo ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Em consonância com a Lei 11.788/2008, a UFMA e a parte concedente do estágio possuem as seguintes obrigações para a efetivação do estágio, conforme previsto na cartilha do estágio em hotelaria (ANEXO 4):

**a) Obrigações da instituição de ensino:** Celebrar termo de compromisso com o educando e a instituição concedente; avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando; indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário; exigir do educando a apresentação de relatório das atividades; zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas; elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos; contratação do seguro contra acidentes em favor do estagiário (estágio obrigatório) (UFMA, 2006).

**b) Obrigações da instituição concedente do estágio:** celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento; ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural; indicar funcionário de seu quadro de pessoal para cumprir o papel de supervisor técnico; contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais (estágio não-obrigatório); manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio; enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

O estágio obrigatório da Universidade Federal do Maranhão é dividido em dois momentos. O primeiro, Estágio I é oferecido no oitavo período. Os alunos estagiários desempenham, em restaurantes conveniados, atividades de produção, compras e almoxarifado, manipulação, administração e controle, técnicas de *mise-en-place*<sup>2</sup> de salão e de bar, organização e gestão de eventos, com carga horária de 90 horas.

O segundo, Estágio II, com carga horária de 270 horas, é oferecido no nono nível (ou nono período) e pode acontecer tanto em hospitais como em hotéis. Nos hospitais as atividades desempenhadas são de higienização e limpeza, gerenciamento de leitos, lavanderia, rouparia e costuraria, transporte, segurança patrimonial, guarda volumes, telefonia, protocolo, reprografia e gerenciamento de resíduos. Nos hotéis são desenvolvidas atividades de recepção (*check-in*, *check-out*, atendimento ao público em geral, informações sobre os atrativos turísticos e bloqueio de apartamentos), reservas (efetuação/ modificação de reservas), governança (limpeza de apartamentos e acompanhamento de atividades administrativas da governanta), recursos humanos, financeiro, lavanderia e rouparia.

É importante destacar que estas atividades executadas nos dois campos podem variar de acordo com o local de estágio.

Os dois estágios, segundo ementa disponível no PPP (2006) devem proporcionar aos estagiários uma

Análise e sensibilização quanto ao papel do hoteleiro na área operacional dos empreendimentos de restauração. Análise e intervenção em processos gerenciais e operacionais: identificação e diferenciação dos modos de produção, funcionamento e das formas organizacionais bem como das

---

<sup>2</sup> Na linguagem gastronômica "Mise in Place" se refere aos preparativos de um prato, de um *cocktail* ou serviço de um restaurante.

relações aí produzidas. Experiências em unidades organizacionais simples (UFMA, 2006, p.47).

Para realização do estágio é necessário que o aluno realize junto ao sistema sua matrícula na disciplina de estágio. Em seguida a universidade através da coordenação do curso de hotelaria, aloca os alunos para os campos de estágio, que são empresas que já possuem convênio com a universidade.

Mas, antes desse processo, algumas documentações são exigidas pela universidade para materialização jurídica, são elas:

- a) O termo de compromisso firmado entre a Coordenação Geral de Estágio, o Coordenador de Estágio do Curso e o Estudante (quando realizado na UFMA);
- b) O termo de convênio Termo Aditivo de Convênio a ser firmado entre a UFMA e a Instituição concedente (quando realizado fora da UFMA);
- c) Plano de Atividades;
- d) Relatório Parcial e Relatório Final de Realização do Estágio;
- e) Apólice de seguro – o seguro é de responsabilidade da concedente no caso do estágio não-obrigatório e da UFMA no caso do estágio obrigatório.

Para que as instituições candidatas firmarem um convênio com a universidade, é necessário que elas atendam alguns requisitos básicos, são eles:

I. Comprovação de regularidade jurídica e técnica; II. Disponibilização de recursos humanos e materiais necessários à realização do estágio; III. Aceitação expressa do Regulamento de Estágio dos Cursos da UFMA, por meio do instrumento de Convênio, constante do Anexo I desta Resolução; IV. Disponibilização de servidor ou funcionário com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do estagiário, ou em áreas afins, para acompanhamento e avaliação do mesmo, na qualidade de Supervisor Técnico (UFMA, 2014).

Tais comprovações são feitas por meio da apresentação dos seguintes documentos pela concedente (PPC, 2006):

- a) Ofício (modelo no site da UFMA/ Proen- 01 via)
- b) Declaração Técnica (Modelo no site da UFMA/Proen - 01 via)
- c) Termo de Convênio (05 vias/ modelo no site da UFMA/ Proen. Obs. Digitado, não manuscrito!)
- d) CNPJ - (01 Via)
- e) Contrato Social - (01 via)
- f) Alteração do Contrato Social (se houver) - (01 via)
- g) Inscrição Estadual de Pessoa Jurídica - (01 via)

h) FGTS - (01 Via)

i) Alvará - (01 Via)

j) Cópia de identidade e CPF do responsável pelo convênio (01 Via).

Posteriormente a coordenação de estágio do curso entrega ao aluno o Plano de atividades de estágio, que deve ser preenchido com a identificação do estudante, os dados da universidade e do campo de estágio e as atividades realizadas.

Os alunos são avaliados com base em critérios como participação, assiduidade, responsabilidade, domínio, dinamismo, pontualidade, relacionamento, assertividade e comunicação. Além disso, possuem algumas obrigações, são elas:

- I. Cumprir, com empenho e interesse, toda a programação estabelecida no Plano de Atividades incluindo a duração total, o horário e o local determinados para as atividades de estágio;
- II. Atender às orientações dos profissionais designados pela UFMA e pela Instituição Concedente;
- III. Submeter-se às avaliações que lhes forem propostas, de acordo com o Plano de Atividades, participando em sua formulação;
- IV. Apresentar as informações e os relatórios que lhes forem solicitados pela UFMA e pela Instituição Concedente;
- V. Portar-se de modo adequado e profissional no desempenho de suas atividades de estágio, especialmente, no âmbito da Instituição Concedente (UFMA, 2014).

A metodologia adotada nos dois estágios se dá a partir da observação e prática dos procedimentos operacionais e administrativos no campo de estágio e através de reuniões periódicas com a Supervisora/ Coordenadora de estágio para discussão sobre o andamento das atividades. E ao concluir as atividades de estágio, os alunos devem entregar o Relatório de Estágio para avaliação.

As atividades de estágio, para serem efetivas e regulares, devem ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos: Coordenador de Estágio, Supervisor Docente e Supervisor Técnico. Tanto o coordenador quanto o supervisor docente são indicados pela Universidade e pelo Departamento. Enquanto o supervisor técnico é indicado pelo próprio estabelecimento onde o estagiário está alocado.

A coordenadoria de estágio do curso é responsável por elaborar toda a programação de estágio, bem como propor normas específicas de estágio ao colegiado do curso. Além dessas funções, ela deve orientar, selecionar e distribuir os estagiários aos campos de estágio, bem como avaliar as instalações das concedentes de estágio para verificar se ela é adequada à formação do estudante (UFMA, 2014).

Dentre outras atividades de responsabilidade do coordenador de estágio, destaca-se a promoção de reuniões periódicas para análise e avaliação das atividades

desenvolvidas no estágio e juntamente com a coordenação do curso, realizar eventos referentes às atividades desenvolvidas no campo de estágio para que seja feita uma avaliação e atualização da prática de todos os envolvidos no processo de estágio.

Outro profissional que tem grande importância no estágio obrigatório é supervisor Docente, que como o nome sugere, tem a função de supervisionar os estagiários e orientá-los acerca das normas legais, documentos relativos às atividades de formação em estágio, bem como informar sobre os prazos para o cumprimento do estágio, dispostos em calendário acadêmico (UFMA, 2014).

Segundo Bissoli (2002), o papel da supervisão de estágio na hotelaria é assegurar aos docentes a combinação coerente entre os conteúdos adquiridos em sala e a realidade em que o aluno se encontrará no estágio.

O supervisor docente é o intermediador entre universidade, aluno e instituição concedente. Pois além das funções já citadas, ele também deve promover reuniões periódicas de avaliação com o Supervisor Técnico, tanto nas dependências da Concedente, quanto na UFMA, acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio, com vista à melhoria dos desempenhos dos alunos, orientar e acompanhar o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio e supervisionar *in loco*, no mínimo uma vez ao mês, as atividades de estágio desenvolvidas pelo estagiário.

Por fim, o Supervisor técnico é alguém indicado pelo Coordenador de estágio que irá exercer o papel de supervisor dentro da instituição em que o aluno realizará o estágio. Este profissional deve ter formação de nível superior, específica e/ou competência atribuída para o cargo/função que exerce, compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno estagiário.

Com relação a avaliação, é cobrado ao final do estágio para o estagiário o relatório que deve ser apresentado em formato de seminário e apresentados individualmente ou em grupo, desde que formado por alunos que estejam no mesmo hotel. É importante enfatizar que a apresentação do relatório no formato de seminário é um padrão do curso de hotelaria, que posteriormente influenciou outros cursos da universidade a adotá-lo. Os relatórios devem ser entregues em uma cópia para cada membro da mesa examinadora e uma cópia por aluno ou grupo. Além do relatório o coordenador do estágio deve inserir itens para a avaliação do aluno, que vai desde a sua assiduidade no campo de estágio e avaliação até as atividades programadas para sala de aula, como palestras e reuniões que podem contar como horas de estágio.



## **5 METODOLOGIA**

O objeto de estudo dessa pesquisa, surgiu da necessidade de verificar como o estágio supervisionado II contribui para a formação profissional de graduandos em hotelaria, levando em consideração suas vivências no campo de estágio. A pesquisa visou contribuir para que os coordenadores de estágio possam conhecer as reais dificuldades enfrentadas pelos alunos estagiários e poder aperfeiçoar as metodologias de estágio do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, e por consequência, apurar a eficácia do estágio supervisionado de hotelaria e se seus objetivos estavam sendo alcançados, que entre eles está: formar profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho.

A fim de verificar que contribuições foram essas, foi preciso que se identificasse a forma como ocorre a relação entre teoria e prática no processo de aprendizagem desse estágio e identificar a sua importância para a formação do profissional hoteleiro. Para alcançar tais objetivos, optou-se por colher tais resultados a partir da visão dos alunos estagiários, visto que é o futuro deles que está intimamente ligado nessa relação.

Também foi necessário compreender como acontecida o próprio objeto de estudo, neste caso, o estágio obrigatório II, através de pesquisas a respeito das metodologias utilizadas pela universidade e os objetivos do mesmo.

Portanto, este tópico tem a finalidade de expor a metodologia científica empregada neste estudo com o propósito de alcançar os objetivos preliminarmente traçados. Nesse sentido, serão apresentados a seguir o universo da pesquisa, os sujeitos envolvidos, bem como os critérios para sua seleção, as técnicas e procedimentos para desenvolver esta pesquisa.

### **5.1 O universo da pesquisa**

O curso de hotelaria bacharelado da Universidade Federal do Maranhão, encontra-se vinculado ao DETUH, juntamente com o curso de Turismo, no prédio do CCSO, na Cidade Universitária, em São Luís - MA. O curso atualmente possui 248 alunos regularmente matriculados no semestre 2018.1, distribuídos em nove períodos,

no horário vespertino. Todos os professores que ministram as disciplinas do curso possuem graduação em hotelaria e turismo, por se tratar de um dos pré-requisitos para seletivos ou concursos, a maioria do colegiado é formada por doutores e mestres.

Participaram desse estudo os graduandos matriculados no semestre 2018.1 na disciplina de estágio supervisionado II por se tratar do semestre atual a elaboração desta pesquisa. Ao todo foram 11 alunos matriculados, que foram divididos nos dois ambientes disponíveis para estágio: 7 deles no hospital e 4 deles no hotel. Optou-se por analisar o estágio obrigatório II, visto que este trabalho está voltado para a percepção dos alunos estagiários, os matriculados na disciplina de estágio II já teriam contato com outra oportunidade de estágio (o estágio supervisionado I) e poderiam contribuir mais com o estudo.

Como em toda pesquisa científica, deve-se adotar um procedimento ético. Portanto, preservar a identidade dos envolvidos na pesquisa é essencial para que o leitor não reconheça a identidade dos mesmos e qualquer dado coletado não venha comprometê-los (BOGDAM E BIKLEN, 2002). Desta maneira, optamos por adotar um procedimento comumente utilizado nesses casos: fazer a troca dos nomes verdadeiros por nomes fictícios, inventados pelo pesquisador. Para identificação dos mesmos utilizamos nomes de cidades do Maranhão, como analogia as cidades que pertencem ao Estado do Maranhão, que vai além de sua capital.

O quadro 7 consta os alunos matriculados em Estágio Supervisionado II no semestre 2018.1, o ano de ingresso no curso, a idade e onde cursaram o ensino médio:

Quadro 7: Relatório de Alunos Inscritos em Estágio Supervisionado II

<b>ALUNO (Nome Fictício)</b>	<b>Ingresso</b>	<b>Idade</b>	<b>Ensino médio</b>
SANTA INÊS	2012	26	Integralmente em escola pública.
CHAPADINHA	2007	28	Integralmente em escola privada.
IMPERATRIZ	2014	36	Integralmente em escola pública.
CODÓ	2012	24	Integralmente em escola pública.
BALSAS	2012	33	Integralmente em escola pública.
SÃO LUÍS	2014	21	Integralmente em escola pública.
GRAJAÚ	2013	24	Parte em escola pública/ privada.
BACABAL	2013	24	Integralmente em escola pública.
ALCÂNTARA	2012	30	Integralmente em escola pública.
CAXIAS	2013	26	Integralmente em escola pública.
AÇAILÂNDIA	2014	21	Integralmente em escola pública.

Fonte: Adaptado pela autora de SIGAA – UFMA. Emitido em: 24/05/2018.

Observa-se que os alunos matriculados em estágio II possuem uma demanda de tempo bem maior do que o previsto na matriz curricular para integralização da carga horária do curso, que é de 4 anos. A retenção de vagas no curso de hotelaria é um dos grandes desafios que afeta negativamente as universidades brasileiras, o que compromete a taxa de sucesso, gera ociosidade de recursos humanos e materiais e pode provocar a evasão desses graduandos. Embora a temática da pesquisa não tenha como foco este objeto, é preciso pontuar que os alunos matriculados em estágio II já deveriam ser formados pela Instituição de Ensino, o que nos leva a refletir sobre as causas dessa retenção.

Sobre o perfil dos alunos entrevistados, a idade dos mesmos varia de 21 a 33 anos. A maioria deles (81%) cursou o ensino médio integralmente em escola pública, apenas 14,5% cursou parte em escola pública e parte em escola privada e 14,5% cursou integralmente o ensino médio em escola privada. Isso demonstra que grande parte dos alunos inscritos em estágio II tiveram procedências de escolas públicas do estado do Maranhão.

Com relação a formação acadêmica, 10 alunos informaram que Hotelaria era sua primeira graduação, apenas 1 respondeu que hotelaria não era sua primeira graduação e que fora em Licenciatura em Magistério.

No que tange à coordenação do estágio obrigatório, optou-se em atribuir à coordenadora o nome fictício de professora, devido ao cargo que ocupa perante a universidade.

## **5.2 O percurso teórico-metodológico**

A escolha de um tema a ser investigado não surge de forma aleatória, nem sequer por causa da afinidade que a pesquisadora expõe em relação ao objeto de estudo. Acreditamos que apesar desses requisitos apresentarem uma certa relevância, a escolha está relacionada aos interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. Nessa perspectiva, o objeto de estudo emergiu da realidade vivida e vivenciada por graduandos do curso de hotelaria bacharelado, matriculados no estágio obrigatório II, da Universidade Federal do Maranhão.

Para dar conta dessa proposta, utilizamos como referencial teórico-metodológico os autores Xavier e Santos (1998), Machineski; Machado; Silva (2011), Sarti (2009, 2014), Kulcsar (2001), Saviani (2005), Costa e Hage (2013), Mavichian (2017), Milanesi (2012), Carvalho (2000 e Sánchez Vásquez (1968).

A abordagem utilizada nesta pesquisa se deu de maneira qualitativa, pois trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base não a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

Vale ressaltar que se adotou como estratégia de investigação desta pesquisa o estudo de caso, uma vez que se “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.32).

Diante disto, procurou-se nesta pesquisa, estudar as contribuições do estágio supervisionado II para a formação profissional do graduando em hotelaria da UFMA através de fontes de evidências como documentos administrativos, relatórios, documentos internos, registros em arquivo, questionários, entrevistas, observação direta, etc. a escolha por esta estratégia se dá pela versatilidade metodológica que não limita o pesquisador. Pelo contrário, busca tornar o processo de pesquisa “tão explícito quanto possível, de forma que os resultados finais - os dados que foram coletados - reflitam uma preocupação pela validade do constructo e pela confiabilidade, o que, dessa forma, validaria a realização de análises adicionais” (YIN, 2001, p. 129).

Com o propósito de assegurar a adequada análise e o controle de qualidade do processo de coleta, bem como alcançar os objetivos propostos para este estudo a pesquisa foi realizada a partir de três etapas:

- a. Fase exploratória com o levantamento bibliográfico e documental;
- b. A pesquisa de campo, onde houve o contato com os graduandos matriculados no estágio supervisionado II em Hotelaria no semestre de 2018.1 e com a coordenadora do Estágio Supervisionado II, e
- c. Análise e Tratamento do Material Empírico e Documental (MINAYO, 2011).

A fase exploratória se deu a partir do levantamento bibliográfico e documental. Utilizando a pesquisa bibliográfica foi possível explicar e discutir este tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e

outros. Somados a esses meios de encontrar referências, ainda foi possível enriquecer a pesquisa com a consulta a base de dados, artigos e legislação pertinente.

Quanto a pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2004) explica que esta é utilizada com o objetivo de adquirir informações e/ou conhecimentos em relação ao problema que se busca resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar ou, ainda, a descoberta de novos fenômenos. Assim, a pesquisa que busca no próprio *locus* sua investigação, ajuda a desvendar algumas lacunas deixadas pelas referências, quanto ao seu potencial de conhecimento.

Nesta pesquisa utilizou-se do questionário como mecanismo para alcançar esses objetivos. Marconi e Lakatos (2004) afirmam ainda que o questionário se constitui de um instrumento de coleta de dados que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador como forma de testificar a veracidade das respostas. E segundo Gil (2008) trata-se de uma das técnicas de investigação que reúne um conjunto de questões com o objetivo de obter informações dos respondentes, como crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, comportamentos, etc.

A escolha do uso de questionários se deu pela oportunidade de se obter dados que não se encontram nas fontes documentais, ou seja, a percepção dos alunos do curso de Hotelaria sobre o Estágio Supervisionado II cabe apenas à estes e não são explícitas em fontes bibliográficas.

Esta pesquisa fez uso de dois questionários. O primeiro, semi-estruturado com 10 (dez) perguntas que foi aplicado de forma *online*, a partir da plataforma *Google Forms*, que gera perguntas e ao ser compartilhado através de um link preenchido, tabula as respostas em planilhas (APÊNDICE 1). Este questionário foi dividido em três partes, sendo a primeira dedicada à apresentação da pesquisa e de seus objetivos, a segunda para coleta da caracterização do indivíduo, e a terceira com os dados sobre a caracterização do estágio e do processo de aprendizagem do mesmo.

O questionário foi aplicado no período de 29 de maio a 07 de junho de 2018, obtendo resposta de 100% dos alunos matriculados na disciplina de estágio supervisionado II.

Optamos por incrementar a pesquisa com a aplicação de um segundo questionário (APÊNDICE 2), desta vez com 8 (oito) perguntas, aplicado com a coordenação de estágio, a respeito da relação entre teoria e prática no estágio supervisionado, por entender que o objeto de estudo nada é fora de sua interação

com o todo. A aplicação do questionário foi realizada no dia 09 de junho de 2018 também através da plataforma *Google Forms*.

Vale ressaltar que todos os alunos, assim como a coordenação de estágio II assinaram o termo de consentimento (APÊNDICE 3), em que autorizavam a utilização do material coletado para fins exclusivamente educacionais pela pesquisadora.

O passo seguinte foi a análise e tratamento do material empírico e documental. Seguindo a ordem proposta por Bardin (1977), Martins e Lintz (2000) esta etapa foi dividida em três fases. A fase da pré-análise, onde ocorreu a coleta e organização do material a ser analisado; A fase da descrição analítica onde foi feito um estudo aprofundado do material coletado, orientado pelo referencial teórico; e a fase de interpretação inferencial que tratou dos conteúdos de forma a revelar os propósitos do estudo. Assim, os dados coletados, através do questionário com a coordenadora de estágio e com os alunos foi classificado e analisado, possibilitando, o confronto entre a abordagem teórica e a investigação de campo (MINAYO, 2010).

## 6 O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM HOTELARIA DA UFMA

Neste tópico discute-se os resultados alcançados na coleta de dados dos dois questionários utilizados: o primeiro aplicado com a coordenadora de estágio e o segundo com os alunos matriculados na disciplina de estágio supervisionado II. Serão discutidos assuntos referentes às percepções a respeito de vivências do estágio, as visões sobre a relação entre teoria e prática, as dificuldades apresentadas pelos alunos e pela coordenadora e a importância dessa etapa para a formação do profissional de hotelaria.

### 6.1 A percepção da coordenação de estágio

Como forma de complementar a pesquisa documental foi essencial para enriquecê-la, acrescentar a percepção que a instituição tem sobre o estágio. Através do questionário aplicado com a coordenadora de estágio foi possível analisar e verificar a concordância entre a visão desta com os documentos oficiais disponíveis pela universidade e com os autores que fundamentaram esta pesquisa.

A coordenação de estágio é coordenada pela professora do Curso de Hotelaria, que possui 11 anos de docência e atua desde 2017.1.

Quando questionada a respeito do sentido que ela atribuía ao estágio e se o considerava como uma experiência significativa para a formação do hoteleiro, a Professora comentou que a importância do estágio vai além do aspecto profissional ou de exigências acadêmicas, considerando que a sua finalidade é contribuir para formação integral do alunado.

*[...] Esse é momento em que o discente tem o contato com o mercado de trabalho na área de atuação escolhida, possibilita uma vasta experiência de acordo com o modus operandi de cada campo de estágio, ou seja, no contexto da cultura organizacional em que estiver desenvolvendo a atividade. Não obstante, é o momento também que o alunado precisa ser proativo apresentando suas habilidades e desenvolvendo o autoconhecimento e auto reconhecimento a partir da análise e intervenção diante da realidade de determinada organização, tendo em vista a construção de uma formação plena (professora).*

O pensamento da professora está em conformidade com a Resolução nº 1191- CONSEPE da Universidade Federal do Maranhão, que, através deste, aponta que a finalidade do estágio é “proporcionar ao estudante as condições necessárias ao

desenvolvimento de suas competências em situação real de trabalho, através de experiência prática em sua área de formação, preparando-o para a vida cidadã” (UFMA, 2014).

A respeito da visão do estágio como um elemento articulador entre teoria e prática, a professora cita a frase do psicólogo norte-americano Kurt Lewin: “Não há nada tão prático quanto uma boa teoria”. Segundo ela,

*[...] O estágio possibilita ampliar a lente do educando. E assim, perceber que a prática pode se distanciar de algumas teorias, mas pode se aproximar ou cruzar com outras. No entanto, vale ressaltar que a prática revela as limitações, problemáticas, e/ou indicadores que apontam para a falta de profissionalismo, de qualidade, de gestão, de política organizacional, de política de governo, educacional e outros fatores, que exigem tanto do educando quanto dos coordenadores de estágio e supervisores à refletirem, discutirem a implementarem medidas resolutivas, sobretudo um posicionamento de enfrentamento das realidades encontradas nos campos de estágio (professora).*

Sánchez Vásquez (1968) reforça ainda mais essa questão ao afirmar que a teoria em si não é capaz de transformar o mundo, mas colabora para sua mudança se levar a uma reflexão por parte dos que a praticam. “Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que se materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente (SÁNCHEZ VÁSQUEZ, 1968, p. 207)

Sabe-se que a coordenação de estágio do curso, dentre muitas funções burocráticas, tem também o papel de orientar, selecionar e distribuir os estagiários aos campos de estágio, e manter um contato direto com as instituições concedentes. Mediante essas atribuições, são encontradas algumas dificuldades para a condução do seu trabalho, professora destaca algumas:

*[...] Burocracia e dispositivos legais que impossibilitam a fluidez da efetivação dos convênios; A sensibilidade e consciência de profissionais das concedentes em conceder vagas para estágio todos os semestres letivos; As demandas de alunos de outras instituições de ensino, que são inseridos nos campos, motivo pelo qual dificulta a disponibilidade de vagas para alunos (as) do Curso de Hotelaria - UFMA. Neste sentido, ressalta-se que existe um outro complicador que é o fato dos supervisores técnicos receberem uma gratificação das instituições privadas pelo acompanhamento de seus estagiários (as); Nem todo semestre as concedentes aceitam receber estagiários (as) (professora).*

E completa destacando que a má execução do papel dos estagiários também é um fator complicador para execução de seu trabalho, ou seja, alguns alunos não desempenham o seu papel de “cumprir toda a programação estabelecida no Plano de Atividades” (UFMA, 2014):



*[...] A falta de compromisso de alguns estagiários (as) no campo de estágio. Este fato complica, impossibilita a aceitação das concedentes de futuras demandas de estagiários (as); Ausência dos alunos nas reuniões de estágio obrigatório realizadas pela coordenação; Demanda de alunos que ainda cursam diversas disciplinas e trabalham. Dificultando até mesmo estes a participarem de reuniões de estágio (professora).*

A respeito disto, Carvalho (2000) evidencia que o papel do estagiário, nesse modelo formativo, é o de se deixar guiar, mostrando vontade de aprender e valorizando os ensinamentos oferecidos pela instituição concedente, se não há esse interesse, o maior prejudicado é o próprio aluno.

Entende-se, porém, que os alunos também enfrentam dificuldades para a realização do estágio e cabe à coordenação e supervisores, ajudá-los a superarem essas barreiras. Sobre o conhecimento da coordenação de estágio a respeito das maiores dificuldades encontradas pelos graduandos na realização de estágio, a professora destaca algumas:

*[...] ainda cursam diversas disciplinas e trabalham. Dificultando até mesmo estes a participarem de reuniões de estágio; O acompanhamento dos mesmos no campo de estágio pelo supervisor técnico; Desenvolvimento de atividades que não condizem com plano de atividade pela falta de atenção do supervisor técnico. (professora).*

Como estratégias adotadas para superar essas dificuldades, a professora elenca algumas:

*"As reuniões de estágio obrigatório, que ocorrem durante o semestre letivo oferecem espaço para discussão e reflexão sobre os complicadores da atividade, sobretudo quando estes já estão em campo. Possibilitando a apresentação das críticas e resoluções junto às concedentes; Solicitações de vagas para o estágio obrigatório enviadas para diversos tipos de campos, na expectativa de que algumas atendam a necessidade da Instituição de Ensino Superior e o educando possa ampliar a visão sobre a área de atuação; Sensibilização nas concedentes quanto a importância da legalidade para efetivação do convênio e estabelecendo bom relacionamento; Discussão em fórum de estágio da UFMA sobre as problemáticas da atividade em relação ao campos e aos procedimentos da instituição de ensino (professora).*

Com relação ao que pode ser melhorado no estágio supervisionado II para que o graduando consiga êxito em sua profissão, a Professora aponta a participação de todos os responsáveis nesse processo:

*[...] Reitero que é um trabalho que requer a participação efetiva de todos os envolvidos neste processo: Direção geral de estágio, coordenação, supervisão docente e técnico, concedentes, sobretudo do alunado que depende desta atividade para uma formação completa e tem o contato direto com a realidade nos campos (professora).*

Essa visão pode ser compreendida a partir do ponto de vista de Milanesi (2012) quando evidencia a importância da participação de todos para a efetiva execução do estágio: “Nesse sentido, quando bem conduzido, o estágio proporciona uma interação profícua entre universidade e escola, por meio da qual todos os sujeitos envolvidos saem enriquecidos em relação à aprendizagem do processo educativo” (MILANESI, 2012, p.207).

Dessa forma, a coordenação de estágio compreende o estágio obrigatório como uma necessidade para a formação profissional do aluno em hotelaria, ressaltando que para isso ocorra deve haver efetiva participação dos demais sujeitos.

## **6.2 A percepção dos graduandos em hotelaria**

A organização desta seção está dívida por temas que foram agrupados com base nas respostas do questionário aplicado com os alunos. Serão tratados, entre outros temas, sobre a percepção dos alunos em relação ao campo de estágio, a finalidade do estágio supervisionado, sobre as atividades realizadas, e a avaliação do conhecimento dos alunos acerca do papel dos responsáveis pelo estágio. Por fim, apresentará as sugestões de melhoria dos alunos para suas dificuldades enfrentadas nesse processo.

### **6.2.1 O Campo de Estágio**

A universidade dá ao aluno a oportunidade de optar por um dos dois campos de estágio disponível: o hospital e o hotel. Sobre a escolha do campo de estágio, 63,6% (7 alunos) escolheram o ambiente hospitalar e 36,4% (4 alunos) escolherem o hotel para realização do estágio. Quando questionados porque escolheram este campo de estágio, os alunos que optaram pelo Hospital afirmaram ter pouco conhecimento na área e que já tinham experiências com o hotel, então gostariam de aprofundarem-se em outra área, como relatam:

*[...] Ter experiência além de estabelecimentos hoteleiros (SANTA INÊS).*

*[...] Já tinha estagiado em hotel, e tive a curiosidade de conhecer a atuação da hotelaria dentro do ambiente hospitalar (ALCÂNTARA).*

*[...] Para obter mais essa experiência, visto que já tenho experiência em hotel (GRAJAU).*

Mavichian (2017) afirma que o objetivo do estágio é proporcionar ao estudante uma amostra da carreira que ele irá enfrentar futuramente, desta forma, permanecer na zona de conforto pode fazer com que o aluno não explore todas as vertentes possíveis, ficando estagnado. O ideal é que o aluno usufrua ao máximo das experiências e ao mudar de setor ou ambiente, possa ampliar sua visão profissional e, até mesmo, suas chances de aperfeiçoamento.

Este motivo pode ter impulsionado a escolha destes alunos para a área hospitalar, visto que no estágio anterior haviam estagiado em hotel e embora as atividades não sejam as mesmas, a mudança de ambiente, a diversificação e as situações díspares encontradas em cada local desse, além de mudar a dinâmica profissional do estagiário, provoca uma instabilidade que é salutar em quem está descobrindo sua profissão.

Quanto aos que escolheram o hotel como ambiente para realização de estágio, o critério de escolha estava ligado à afinidade com o campo de estágio:

[...] *Não escolheria hospitalar para área de atuação (CODÓ).*

[...] *Pela afinidade com o campo de atuação (CHAPADINHA).*

Costa (2005) ressalta que, além de uma série de procedimentos, é necessário que o estágio obrigatório seja realizado em um campo de afinidade do aluno como forma de assegurar a efetiva aplicabilidade dos conhecimentos teóricos e que a prática seja benéfica para a instituição, para o aluno e para a organização que o acolhe. Neste sentido, o campo de escolha determina muito o perfil adotado posteriormente no mercado de trabalho, já que o aluno que escolhe por afinidade acaba tendo maior amplitude nas esferas escolhidas, por conta de seu aperfeiçoamento contínuo na mesma área.

### 6.2.2 A finalidade do estágio

A finalidade do Estágio Supervisionado é oferecer ao aluno o conhecimento sobre todas as realidades do campo de estágio, seja ela socioeconômica, política ou cultural. Além de desenvolver nos alunos uma visão crítica sobre a realidade, propicia a identificação do seu potencial como elemento de transformação da sociedade.

Possui ainda o objetivo de favorecer o relacionamento interpessoal, bem como incentivar o espírito empreendedor dos alunos (UFMA, 2014).

Em concordância com os objetivos do estágio expostos pela universidade no seu Projeto Político Pedagógico, alguns alunos comentam que o estágio serve para:

*[...] Para que o aluno possa vivenciar na prática o que aprendeu na teoria (BALSAS).*

*[...] O estágio me permite conhecer melhor e ter uma vivência na prática da minha área de atuação (ALCÂNTARA).*

*[...] Para vivência na área com conhecimento da teoria e da prática dos assuntos vistos ao longo do curso (AÇAILÂNDIA)*

É importante enfatizar que a maioria dos alunos relacionaram a teoria e a prática como uma das finalidades do estágio. Sobre isto, Costa e Hage (2013) corroboram afirmando que no estágio não se pode trabalhar a teoria dissociada da prática se existe o desejo de construir objetivos a serem alcançados.

Porém, alguns dos alunos pensam que a relação entre teoria e prática nem sempre acontece de forma eficaz e evidenciam a discordância entre as mesmas, ou seja, que a teoria muitas vezes difere da prática, como relatam alguns a respeito da finalidade do estágio:

*[...] Vivência na prática do que se aprende em sala de aula, porém vai além disso, inclusive para perceber que a teoria é um pouco, as vezes muito, diferente da prática (CODÓ).*

*[...] Para colocarmos em prática aquilo que aprendemos durante as aulas, e ver que nem tudo o que é passado na teoria acontece na prática (SÃO LUÍS).*

Com relação a este aspecto, Saviani (2005) afirma que a partir do momento em que pensamos que uma prática precisa ser transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria, ou seja, não há uma dissociação entre teoria e prática, quando, a partir de uma análise reflexiva, percebemos que o que é ensinado na teoria, não acontece na prática.

Outros alunos também destacaram a importância do estágio como forma de aproximação com o mercado de trabalho:

*[...] Para observarmos como o mercado funciona e aplicarmos, mesmo que de forma imaginária o que aprendemos no curso (SANTA INÊS).*

*[...] Para aprendermos o que não conseguimos e não é possível em sala de aula, além de desenvolver nossa capacidade em solucionar questões do cotidiano no campo de trabalho em que iremos atuar profissionalmente (CAXIAS).*

Sobre isto, Kulcsar (2001) descreve que o estágio supervisionado deve auxiliar o estagiário em sua preparação para o mundo do trabalho, levando em consideração todo o contexto histórico e social dos envolvidos.

Quando questionados se o estágio permitia que os conhecimentos teóricos fossem aplicados na prática, 90,9% (10 alunos) responderam que sim, e apenas 1 aluno afirmou que não. Em sua justificativa, o aluno afirmou que:

*[...] Não, pois o campo não está preparado para nos receber e os que trabalham no setor de hotelaria não são formados na área (AÇAILÂNDIA).*

Ao serem questionados sobre as maiores dificuldades que os mesmos encontraram para atingir os objetivos do estágio obrigatório, destacam-se alguns:

*[...] Ter vagas de estágio na área. (SÃO LUÍS)*

*[...] Tive um pouco de dificuldade por que passei pouco tempo em alguns setores que considero muito importante e que gostei muito (IMPERATRIZ).*

*[...] Compreender por quais motivos algumas tarefas eram realizadas e o objetivo de cada uma delas para cooperar na formação profissional (CAXIAS).*

O estágio deve ser compreendido como uma via de mão dupla, para que haja a oferta e a demanda. O estabelecimento concedente precisa de profissionais competentes e que tenham certas instruções para desenvolver trabalho, bem como os estagiários necessitam de campo para aplicarem a teoria apreendida em sala de aula. Pauta-se, portanto, na ideia de que os profissionais em exercício naquele ambiente devem partilhar seus saberes, impressões, pensamentos, dúvidas e práticas cotidianas com os estagiários. Estes, de sua parte, têm a oportunidade de problematizar suas concepções pessoais ao longo do estágio (SARTI, 2009). Porém, alguns dos estagiários questionados afirmaram que a falta de hospitalidade e preparação dos funcionários do campo de estágio foram algumas das maiores dificuldades que encontraram.

*[...] Preparação dos funcionários para nos receber e passar o que o setor faz, ou seja, os processos (AÇAILÂNDIA).*

*[...] Maior hospitalidade por parte de alguns funcionários das empresas pelas quais passei (BALSAS).*

*[...] Indiferença de alguns profissionais de repassar o conhecimento prático para os estagiários (ALCÂNTARA).*

Este obstáculo, de fato, prejudica o processo de aprendizagem do aluno estagiário, visto que ele perde a oportunidade de trocar informações e de aprender com quem já atua na área e pode acontecer em diversos campos de estágios ou pela falta de treinamento dos funcionários, ou pelo medo de perderem seus empregos.

### 6.2.3 As atividades executadas no estágio

De acordo com o Manual para realização do Estágio Obrigatório Supervisionado II da UFMA, os alunos devem desempenhar atividades consoantes com os dois campos de estágio. Nos hospitais, os alunos devem realizar atividades de: Higienização e limpeza, gerenciamento de leitos, lavanderia, rouparia e costuraria, transporte, segurança patrimonial, guarda volumes, telefonia, protocolo, reprografia e gerenciamento de resíduos. Nos hotéis são desenvolvidas atividades de: recepção (check-in, check-out, atendimento ao público em geral, informações sobre os atrativos turísticos e bloqueio de apartamentos), reservas (efetuação/ modificação de reservas), governança (limpeza de apartamentos e acompanhamento de atividades administrativas da governanta), recursos humanos, financeiro, lavanderia e rouparia.

Os alunos apontaram poucas atividades que haviam executado e na maioria das respostas percebe-se uma falta de detalhamento:

*[...] Gestão de Pessoas, o operacional que o curso exige, saber trabalhar em equipe, etc (SÃO LUÍS).*

*[...] Atendimento às pessoas, atividades administrativas entre outras (CAXIAS).*

*[...] Atividades relacionadas aos setores de Recepção, lavanderia, higienização, transporte, nutrição e outros (AÇAILÂNDIA).*

*[...] Recepção, telefonia, guarda volumes, reprografia, transporte, monitoramento, nutrição, higienização e lavanderia (GRAJAÚ).*

Alguns deles apontaram como atividades a ação de apenas observação, como relatam:

*[...] Observar como funciona os setores Operacionais do campo de estágio (CHAPADINHA).*

*[...] Observar como cada setor que estou passando funciona, quais são suas atribuições e se permitido exercer funções mesmo que por pouco tempo (SANTA INÊS).*

Neste sentido cabe salientar que as atividades do estagiário se caracterizam pelo compartilhamento/colaboração do mesmo, quando ele deixa de ser apenas observador para se integrar nas diversas atividades e aprender com elas.

Quando questionados se já haviam realizado alguma atividade que acham não ser pertinente a sua formação profissional, 81,8% afirmaram que não e 18,2% afirmaram que sim. Os alunos que afirmaram sim, relataram as atividades:

*[...] Lavar louça é um exemplo (BACABAL).*

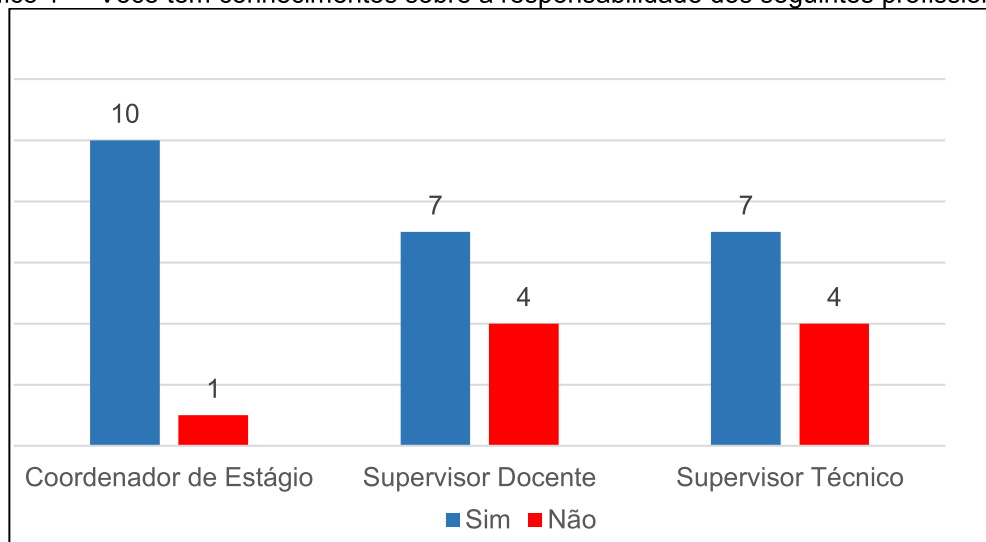
[...]Sabe reconhecer as dietas específicas dos pacientes para contabilização (AÇAILÂNDIA).

Sabe-se que o estágio deve limitar-se a atividades que sejam verdadeiramente relevantes para o curso do aluno estagiário e todas estas atividades devem ser indicadas no Plano de Estágio. Se o estagiário realiza atividades que diferem das indicadas pelo plano, ou seja, aquelas indicadas no início deste tópico, ou se pratica atividades que não tenham relevância ao curso realizado, perde-se o propósito de estágio e vai contra a Lei de Estágio 11.788- Planalto.

#### 6.2.4 Conhecimento dos alunos acerca do papel dos responsáveis pelo estágio

As atividades de estágio, para serem efetivas e regulares, devem ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos: Coordenador de Estágio, Supervisor Docente e Supervisor Técnico, onde os dois primeiros são nomeados pela própria universidade ou departamento (UFMA, 2014). Porém, para que de fato aconteça essa relação efetiva, como destacam Machineski, Machado e Silva (2011), é necessário que os alunos conheçam o papel de cada um deles. Quando questionados a respeito disso, as respostas demonstraram o que aponta do Gráfico 1:

Gráfico 1 – “Você tem conhecimentos sobre a responsabilidade dos seguintes profissionais?”



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

De acordo com o gráfico é possível verificar que quase a totalidade dos alunos conhece o papel do coordenador de estágio, porém um número considerável desconhece o papel do supervisor docente e do supervisor técnico.

O estágio também desempenha a função de integrar pessoas, onde acontece a articulação entre o estudante e o seu orientador, e o contato com todos os outros profissionais que se encontram na empresa, o que se torna uma grande oportunidade para aumentar o potencial do estudante (MACHINESKI; MACHADO; SILVA, 2011), e se isso não acontece de forma eficaz, pode afetar diretamente o desempenho do aluno nesse processo de aprendizagem.

#### 6.2.5 Sugestões de melhoria

Xavier e Santos (1998) enfatizam que as sugestões de melhoria, de transformação, de qualidade educativa, de aprimoramento, surgem, na maioria das vezes através de um confronto entre a realidade que temos e a que queremos, ou ainda, mediante o enfrentamento de situações problemáticas e a necessidade de solucioná-las. Mediante isto, os estagiários apontam as seguintes sugestões:

*[...] Conseguir uma melhor oferta de campo de estágio para os discentes (CHAPADINHA).*

*[...] Eu gostaria que a carga horária fosse maior para que tivéssemos mais tempo em alguns setores (IMPERATRIZ).*

*[...] Seria interessante por exemplo no final do estágio fazer um plano/projeto de melhoria para o campo de estágio, solucionar um problema como se naquele período fôssemos gestores (BACABAL).*

Vale ressaltar que a procura por bons campos de estágio é um trabalho que, segundo a coordenação, já vem sendo desempenhado pela instituição. Quanto a carga horária geral do estágio supervisionado, por ser definida em lei, esta não pode sofrer alterações, porém, é possível que os supervisores planejem uma melhor divisão do tempo de permanência em cada setor conforme a necessidade que os mesmos exijam. Quanto a sugestão de apresentar um plano de melhoria para o campo de estágio seria uma excelente estratégia para que o aluno apresente de forma concreta sua relação entre teoria e prática.

Uma parte dos alunos destacou também a participação do coordenador e supervisor de estágio em todo o processo de realização de estágio, sugerindo como melhoria:

*[...] Um acompanhamento maior durante o estágio da coordenação de estágio junto à empresa que recebeu o aluno (CODÓ).*

*[...] Que o coordenador de estágio pudesse acompanhar nem que seja algumas vezes os alunos no campo de estágio. Principalmente no momento de apresentação (BALSAS).*



*[...] A presença mais frequente de um coordenador ou supervisor da instituição de ensino junto aos alunos (ALCÂNTARA).  
[...] Deveríamos ter um acompanhamento melhor, para que nossas dúvidas fossem tiradas quando ocorresse alguma. Não é que não ocorra o acompanhamento por parte de nossos docentes, mas poderiam melhorar (CAXIAS).*

Como as sugestões de melhoria são geralmente, reflexo de uma barreira enfrentada, percebe-se nestas sugestões a evidência da ausência de um acompanhamento por parte dos coordenadores e supervisores, que como já abordado anteriormente, reflete na execução e no alcance dos objetivos do estágio.

Porém, cabe salientar que, os coordenadores de estágio não possuem uma definição de carga horária docente específica para o acompanhamento da atividade de estágio, resultando em professores com sobrecarga de trabalho, que são exigidos de cumprir uma série de tarefas que demandam tempo e dedicação docente.

Outro problema, refere-se a falta de recursos financeiros para arcar com as despesas das visitas, pois os professores muitas vezes precisam custear o próprio deslocamento para as empresas realizando as visitas em seus próprios veículos. Essa dificuldade de acesso aos locais de estágio também resulta nessa falta de acompanhamento apontada pelos alunos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de verificar as contribuições do estágio obrigatório II para a formação de graduandos do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Utilizando de objetivos intermediários, também se pretendeu identificar de que forma ocorre a relação entre teoria e prática no processo de aprendizagem do estágio obrigatório II do curso de Hotelaria da UFMA; Compreender a metodologia utilizada no estágio obrigatório do curso de Hotelaria da UFMA através das práticas dos alunos matriculados no semestre de 2018.1; e identificar a importância do estágio supervisionado II para a formação do profissional na visão dos alunos e da coordenação de estágio. .

Pode-se inferir a partir deste estudo a relevante importância do estágio como meio de inserir o discente no ambiente de trabalho, especificamente na sua área de atuação, oferecendo a ele, a oportunidade de não só executar atividades, mas refletir sobre cada uma delas a partir do conhecimento adquirido teoricamente e de poder, a partir dele, construir a sua própria identidade profissional.

O estágio supervisionado além de ser o cumprimento de uma decisão legal e a execução de uma tarefa obrigatória, apresenta-se como um dos momentos em que o aluno poderá acrescentar mais experiências à sua formação. Como forma de ampliar a visão profissional, alguns alunos escolheram estagiar em um ambiente que ainda não tiveram contato, objetivando usufruir ao máximo das experiências desse novo ambiente. Porém, a participação mais ativa dos mesmos na realização do estágio e nas etapas anteriores, como reuniões de estágio, foram cobradas pela coordenação.

Outro aspecto que foi possível concluir nesse estudo diz respeito à relação entre teoria e prática, havendo divergência entre as mesmas, conforme os alunos. Porém, o fato deles perceberem que existem ações que não eram condizentes com o esperado, trata-se de uma das contribuições mais importantes do estágio, que é fazer a avaliação da prática a partir da teoria, operacionalizando as soluções pertinentes em cada caso, na construção do conhecimento.

Também ficou evidente neste estudo alguns pontos que precisam ser trabalhados para que de fato o estágio possa ser eficaz na formação do discente. O primeiro deles é que o estágio precisa ser percebido como um compromisso de todos

os envolvidos, tanto das empresas concedentes, como de supervisores, coordenadores e do próprio estagiário, haja vista que esse período do curso é crucial para o aperfeiçoamento do perfil profissional do aluno, além de ser o momento da práxis, do seu “fazer” no mercado de trabalho, que é, ao mesmo tempo, um teste, uma experiência, antes não vivida e que vai ser muito importante posteriormente.

Quanto à responsabilidade da instituição concedente é necessária que seus profissionais sejam preparados para receber os estagiários e acolhê-los da melhor forma possível, não levando em conta que são concorrentes, mas que são parceiros no processo de aprendizagem, procedimento imprescindível à todo tipo de profissional que se relaciona com estagiários.

No tocante à instituição de ensino, mesmo que parcialmente, percebeu-se que a presença deles é algo ainda bastante requisitada pelos discentes e que uma parte significativa dos alunos desconhecia o papel dos supervisores técnico e discente. O acompanhamento tanto do coordenador de estágio como do supervisor discente é de grande importância para que as atividades dos estagiários sejam desempenhadas em conformidade com a lei. Bem como corroboram com o aprendizado à medida que as experiências deles serão um paradigma, na construção do próprio perfil do estagiário.

Com base nisso, as sugestões de melhoria por parte dos estudantes evidenciaram principalmente a solicitação de um acompanhamento da instituição e uma melhor preparação dos funcionários dos campos de estágio para recebê-los e auxiliá-los nesse processo.

Esse estudo evidenciou que os objetivos do estágio para serem alcançados, é necessário não só que a prática seja realizada sempre em união com a teoria, mas que também todos os envolvidos se comprometam em executar suas funções de forma eficiente visando sempre formar melhores profissionais para o mercado de trabalho.

Ainda ressalta-se que o estágio, embora seja uma etapa muito importante dos cursos superiores ou profissionalizantes, carece de maior atenção das instituições, visto que, muitas vezes, os estagiários acabam não tendo o suporte necessário para que suas dúvidas (que são muitas, nessa fase) sejam direcionadas para situações de concreto conhecimento, onde alia-se campo, universidade e profissional.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído com o estudo sobre a eficácia do estágio supervisionado, ao entender melhor a percepção dos alunos acerca das suas vivências no estágio e como a teoria e a prática se relacionam nessa fase. Vale ressaltar que esse estudo não esgota a perspectiva de novos assuntos, portanto, sugere-se que as novas pesquisas se aprofundem em entender a influência da receptividade dos estagiários nas instituições concedentes, estudar quais as interferências, positivas ou não, do estágio para os alunos já graduados que entraram no mercado de trabalho e aprofundar a pesquisa sobre a execução do papel de cada integrante deste processo de realização do estágio supervisionado.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Antulio José de et al. **A influência da pedagogia tecnicista na prática docente de uma escola de educação básica.**In: **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Ano XI–Número, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et al. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado.** 2. ed. Revista, São Paulo: Pioneira Thomson, 1998. 101 p.
- BISSOLI, M. **Estágio em Turismo e Hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2002.
- BOGDAM, Roberto; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação.** Portugal: Porto Editora, 2002.
- BRASIL. Lei nº 9394/96. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Publicado no DOU de 23.12.1996. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em 26 de maio de 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação – CNE. Câmara de Educação Básica CEB. **Parecer nº CNE/CEB 35/2003.** Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf)>. Acesso em:01 de jun de 2018.
- BRASIL. Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977. **Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências.** Publicado no D.O.U. de 9.12.1977. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6494.htm)>. Acesso em: 25 de maio de 2018.
- BRASIL. Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Lex: legislação federal, Brasília, set. 2008. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)> Acesso em: 29 de maio de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música - Parecer CES/CNE 0145/2002,** aprovado em 03 abr. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13242-parecer-ces-2002>> Acesso em: 24 de abril de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Do Parecer CNE/CP nº 29, de 03/12/2002, com homologação publicada em 13 dez. de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Nível Tecnológico.** Brasília: MEC/CNE. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>>. Acesso em 01 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em 02 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CES/CNE nº 13 de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13242-parecer-ces-2002>>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p.237250, 2011. Disponível em: <[www.uniaraxa.edu.br](http://www.uniaraxa.edu.br) > Capa > v. 7, n. 7 (2011)>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CAMPOS, J. R. V. **A evolução da educação profissional em hotelaria no Brasil: o caso SENAC de São Paulo como referência na área**. 2000. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. São Paulo.

CARNEIRO, A. L. M. **O olhar dos egressos do curso superior de tecnologia em hotelaria sobre sua formação**. 2002. 118p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

CARVALHO, M. M. C. de. **Modernidade pedagógica e modelos de formação docente**: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, jan./mar. 2000.

CORREIA, Jonilson Costa. **A formação dos professores do curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão**: desvelando a constituição dos seus saberes. 2011. 125p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Maranhão. São Luís.

CORTÊS, Julpiano Chaves. **O estágio de estudantes na empresa**: comentários à lei nº 6.494/77 e ao Decreto nº 87.497. São Paulo: LTr. 1984.

COSTA, Débora de Souza; HAGE, M<sup>a</sup> do Socorro Castro. **Estágio supervisionado**: desafios da relação teoria e prática na formação do pedagogo. 2013. 14p. Artigo Científico – Universidade Estadual do Pará. Igarapé-açu.

COSTA, G. F. V. M. **O estágio curricular e sua eficácia na Educação Superior**. In: **Revista Gestão Universitária**, Ed. 79. Nov. 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

DOS REIS ANSARAH, Marília Gomes; REJOWSKI, Mirian. **Cursos superiores de turismo e hotelaria no Brasil**. In: **Revista Turismo em Análise**, v. 5, n. 1, p. 116-128, 1994.

FARIA, A. M. R.; QUELHAS, O. L. G. **A formação profissional e as políticas públicas de educação no Brasil**. Boletim Técnico Organização e Estratégia, v. 1, n. 1, p. 16-34, 2005.

FILHO, Francisco das C. Lima. **Trabalhador Estagiário**. Nova Disciplina. Lei 11.788/08. Portal Jurídico Investidura, Florianópolis/SC, 27 Fev. 2009. Disponível em: <[www.investidura.com.br/biblioteca-juridica/resumos/etica/2818-trabalhador-estagiario-nova-disciplina-lei-1178808](http://www.investidura.com.br/biblioteca-juridica/resumos/etica/2818-trabalhador-estagiario-nova-disciplina-lei-1178808)>. Acesso em: 02 Maio. 2018.

FLEURY, A. & FLEURY, M. T. L., **Estratégias Empresariais e Formação de competências**, 3<sup>a</sup> Edição, Editora Atlas. 2008.

FRANCO, M.L.P.B., **Representações sociais, ideológicas e desenvolvimento da consciência**. Caderno de Pesquisa v.34 nº21 São Paulo. jan/ab.2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GISI, M. L. et al. Estágio nas escolas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 1, n. 2, jul./dez. 2000.

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho**: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Estudos de psicologia, Natal, v. 7, n.2, jul/dez, 2002.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. IN: PICONEZ, Stela C. B. et al. A prática de ensino e o Estágio Supervisionado. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MACHINESKI, R. S.; MACHADO, A. C. T. A.; SILVA, R. T. M. **A importância do estágio e do programa de iniciação científica na formação profissional e científica**. INESP, Gestão Estratégica de Pessoas. 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MAVICHIAN, Thiago. **Por que trocar de estágio pode ser uma boa opção?**. São Paulo, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://www.ciadeestagios.com.br/por-que-trocar-de-estagio-pode-ser-uma-bo-a-opcao/>> Acesso em: 12 de jun. de 2018.

MILANESI, I. **Estágio supervisionado**: concepções e práticas em ambientes escolares. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, out./dez. 2012. Editora UFPR.

MINAYO, M. C. de S., (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NASCIMENTO, Janaina Vargas; RAMOS, Tatiane Tavares; AROEIRA, Kalline Pereira. **A formação do professor**: contribuição do processo de estágio supervisionado em Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17, 2011, Porto Alegre.

OLIVEIRA, M. A. R. G. de. **Panorama do ensino superior em Hotelaria no Brasil**: abordagens e características. 2004. 214 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba.

PEREIRA, R. M. F. A. (2015). **Origens, evolução e tendências do setor hoteleiro de Balneário Camboriú (SC)**. In: **Revista Turismo: Visão e Ação** (eletrônica), v. 17, n. 2, maio/agosto 2015, p. 508-537.

PIMENTA, S.G., LIMA M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo, Ed. Cortez, 2004.

- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- SANTOS, Fabíola Martins. **Geografia das Redes Hoteleiras**: Mundo, Brasil e Santa Catarina. 2012. Tese (Mestrado) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 17. ed. revista. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.
- SILVA, S. A. P. dos S. **Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios curriculares na área da educação física**. Brasília, **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, vol. 11, nº 2, junho de 2003, p. 35-40.
- STRAUSS, A.L.; CORBIN, J. 2008. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Trad. de Luciane de Oliveira da Rocha. 2ª ed., Porto Alegre, Artmed.
- TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil**: um estudo exploratório. In: **Revista Turismo em Análise**, v. 12, n. 2, p. 7-31, 2001.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Hotelaria - Tecnólogo**, 1987.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Hotelaria Bacharelado**, 2006.
- VIANA, Daniela Gouveia; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O estágio curricular como desenvolvimento profissional na perspectiva dos alunos de hotelaria**. In: **Revista Turismo em Análise**, v. 23, n. 2, p. 333-354, 2012.
- XAVIER, B. M.; SANTOS, L.H.R. dos . **Aulas de Educação Física**: o que mudar na opinião dos alunos. In: XVIII Simpósio Nacional de Ginástica e Desporto. Livro de Resumos..., Pelotas: UFPEL, 1998. p. 31.



## APÊNDICE



## **APÊNDICE 1 – Questionário aplicado com os alunos**

Caros (as), esta pesquisa tem por objetivo coletar dados que levem ao conhecimento das percepções dos graduandos do Curso de Hotelaria da UFMA sobre as vivências no estágio supervisionado II e consta como parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso em Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Ângela Roberta Lucas Leite. As questões estão intercaladas entre múltipla escolha e subjetivas e não serão necessários mais do que 10 minutos do seu tempo para respondê-las. Comprometo-me em preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos cujos dados serão coletados. Tais informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho.

Agradeço sua colaboração!

Maria Raimunda Luzia Garcez Bastos  
Acadêmica de Hotelaria – UFMA

### **QUESTÕES**

#### **SOBRE O GRADUANDO**

**1. Nome:**

**2. Idade:**

**3. Onde cursou o ensino médio?**

- ( ) Integralmente em escola pública
- ( ) Integralmente em escola particular
- ( ) Parcialmente em escola pública/ privada

**4. É sua primeira graduação?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

Se não, qual sua primeira formação?

#### **SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**1. Qual seu campo de estágio?**

- ( ) Hotel
- ( ) Hospital

**2. Por que escolheu este campo de estágio?**

**3. Na sua opinião, para que serve o estágio?**

**4. O seu estágio permite que os conhecimentos teóricos sejam aplicados na prática?**

( ) Sim

( ) Não

**5. Que atividades você desenvolve no campo de estágio?**

**6. É possível fazer comparações entre a teoria e prática no seu estágio?**

( ) Sim

( ) Não

Se não, justifique:

**7. Você já realizou atividades que julgou não serem pertinentes a sua formação profissional?**

( ) Sim

( ) Não

Se sim, quais?

**8. Quais as maiores dificuldades você encontrou para atingir os objetivos do estágio obrigatório?**

**9. Você tem conhecimento sobre as responsabilidades dos seguintes profissionais?**

	Sim	Não
Coordenador de Estágio	( )	( )
Supervisor Docente	( )	( )
Supervisor Técnico	( )	( )

**10. Quais sugestões você gostaria de propor para melhoria do estágio supervisionado II?**

## **APÊNDICE 2 – Entrevista com Coordenação de Estágio Supervisionado**

Cara professora, esta pesquisa tem por objetivo coletar dados que levem ao conhecimento das percepções dos graduandos do Curso de Hotelaria da UFMA sobre as vivências no estágio supervisionado II e consta como parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso em Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Ângela Roberta Lucas Leite. As questões estão intercaladas entre múltipla escolha e subjetivas e não serão necessários mais do que 10 minutos do seu tempo para respondê-las. Comprometo-me em preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos cujos dados serão coletados. Tais informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho.

Agradeço sua colaboração!

Maria Raimunda Luzia Garcez Bastos

Acadêmica de Hotelaria – UFMA

**Nome:**

**Tempo de docência:**

- 1. Que sentido você atribui ao estágio? Considera uma experiência significativa para a formação do hoteleiro?**
- 2. Você considera o estágio um elemento articulador entre teoria e prática?**
- 3. Quais as maiores dificuldades encontradas pelo coordenador de estágio na condução do mesmo?**
- 4. Quais as maiores dificuldades encontradas pelos graduandos na realização de estágio?**
- 5. Que estratégias de superação são adotadas para superar essas dificuldades? (Tanto em relação ao coordenador, quanto o graduando)?**
- 6. Na sua opinião, o que pode ser melhorado no estágio supervisionado II para que o graduando consiga êxito em sua profissão?**

## APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CCSO)  
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA (DETUH)  
CURSO DE HOTELARIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Sou estudante do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Estou realizando a pesquisa intitulada “**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM HOTELARIA**: as percepções de graduandos do curso de hotelaria da UFMA sobre as vivências no Estágio Supervisionado”, sob supervisão da professora Ma. Ângela Roberta Lucas Leite, cujo objetivo é verificar as contribuições do estágio obrigatório II para a formação de graduandos do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão.

O(A) Sr.(a) está convidado à participar da referida pesquisa na condição de informante. A participação nesse estudo é voluntária e se o(a) Sr.(a) decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo, sendo assim omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Ao participar, o(a) Sr.(a) estará contribuindo para a compreensão do objeto de estudo e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora pelo telefone (98) 999692080.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Maria Raimunda Luzia Garcez Bastos  
Matrícula:

\_\_\_\_\_  
Prof. Ma. Ângela Roberta Lucas Leite  
Matrícula:

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Local e data

**ANEXOS**

**ANEXO 1 - PARECER N 533-CESU, de 10 de novembro de 1992**



**ANEXO 2 - RESOLUÇÃO N 473-CONSEPE, de 28 de junho de 2006**

**ANEXO 3 - LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.**

## **ANEXO 4 - CARTILHA SOBRE ESTÁGIO EM HOTELARIA**